ANNO XXXV N. 4.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

SEXTA FEIRA 7 DE JANEIRO DE 1859.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista Ouricury e Exú, nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

2 Lua nova as 10 horas e 45 minutos da manhãa.
10 Quarto crescente as 5 horas e 20 minutos da tarde.
17 Lua cheia as 8 horas e 22 minutos da manhãa.
24 Quarto minguante as 2 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

3 Segunda. S. Aprigio b. de Beja; S. Antero p. m.
4 Terça. S. Tito discipulo de S. Paulo; S. Gregorio b.
5 Quarta. S. Simeão Estellita; S. Telesforo p. m.; S. Syncletica.
6 Quinta. ✠ Dia de Reis. Epifania (manifestação do Senhor.
7 Sexta. S. Theodoro monge; S. Niceto b.; S. Telminio rel.
8 Sabbado. S. Lourenço Justiniano patriarca de Veneza.
9 Domingo. S. Julião m. e S. Basilica sua esposa; S. Celso m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

EXTERIOR.

LISBOA.

Visita real.

Ilha Terceira 8 de novembro de 1858.

O serenissimo Sr. infante D. Luiz chegou á ilha Terceira no dia 30 de outubro, depois do sol posto.

O governador civil, o secretario geral, o barão de Bastos, o estado maior, o visconde de Bruges, deão, juiz de direito e delegado foram logo a bordo cumprimentar S. A., e tiveram a honra de lhe beijar a mão.

Feitos os cumprimentos, S. A. mandou que ficasse só com elle o governador civil Caetano Sepulveda Teixeira, tendo com elle uma larga conversação sobre os acontecimentos da Terceira.

S. Alteza tratou o governador civil com affabilidade e com distincção.

No dia 31 o governador civil, barão de Bastos e mais autoridades foram outra vez a bordo buscar o Sr. infante, que desembarcou ao meio dia, salvando o castello.

A camara recebeu-o debaixo do pallio, e o prestito dirigio-se á Sé, aonde houve Te-Deum cantado; depois seguio para o palacio do governo civil, onde houve beijamão na sala do docel, em seguida foi visitar a memoria do imperador, recolhendo afinal a bordo.

No dia 1 do corrente, o Sr. infante veio á terra meia hora depois do meio dia; entrou nas igrejas da Misericordia, e da Conceição, e visitou o asylo da infancia desvalida, o hospital e as freiras de S. Gonçalo.

A recepção do asylo esteve boa; um dos vogaes da commissão administrativa fez uma allocução ao Sr. infante, o qual respondeu, e no fim o governador civil entoou tres vivas, um a el-rei, outro ao Sr. infante, e outro a toda a familia real.

Depois o Sr. infante veio ao palacio do governador civil onde fallou com o governador civil, e com o general barão de Bastos, recolhendo afinal a bordo.

No dia seguinte tencionava visitar o castello; mas em consequencia de o mar se pôr mao, teve de seguir viagem para a ilha do Fayal.

Nessa mesma occasião foi a direcção da assembléa convida-lo para um baile; mas já foi tarde.

A assembléa tem feito muita despeza, mas em vão, porque provavelmente o Sr. infante já não volta por aqui.

A corveta «Sagres» chegou hontem aqui quasi junto ao sol posto, para proteger o embarque do trigo; o Sr. infante tinha fixado na Horta, onde lhe darão quatro bailes.

O governador civil regulou por um edital a exportação do trigo e milho; tomou as providencias preventivas convenientes; publicou um edital sobre ajuntamentos tumultuosos, dizendo que seriam dispersos pela força armada até com effusão de sangue, se tanto fosse mister.

Tem estado uma guarda de 24 baionetas no caes; de noite tem havido rondas, acompanhadas de empregados civis.

No dia 4 o povo da freguezia dos Biscoitos em numero de perto de 400 homens, aproximou-se a menor d'um quarto de legua da cidade; o governo civil mandou sahir immediatamente o administrador do concelho com uma força de 50 baionetas a faze-los dispersar, o que conseguio sem derramamento de sangue.

Constou que o povo de outras freguezias queria vir na noite seguinte; esteve a tropa prevenida para rebater os tumultuosos; mas elles não se atreveram a vir, porque souberam que a tropa tinha perseguido os dos Biscoitos, e porque tinha desembarcado tropa da corveta «Sagres.»

Para sexta-feira deve estar concluido o embarque do trigo, e espera-se que em vista das medidas acertadas e energicas do governador civil, não haja a lamentar nenhum acontecimento desagradavel.

O jornal inglez «The Examiner» extrahimos o seguinte:

A carta do imperador.

A carta do imperador ao seu primo, o ministro das Colonias he admiravel em todos os pontos, menos na data. Era certamente melhor que tivesse sido escripta no fim d'outubro; pois a fama e verdadeira dignidade do escriptor deveria ter apparecido mais cedo do que no outono.

O fructo esteve guardado até que amadurecesse demasiadamente, e não obstante o seu estado salutifero, perdeu a flor da magnanimidade, e o vislumbre de justiça. Os «Debats» o unico jornal francez que até hoje tem alludido a retratação imperial, falla della como « immensamente opportuna depois do negocio do Charles et George, » mas teria seguramente sido mais opportuna antes daquella inesperada occurrencia, que deu unicamente em resultado collocar a França em uma falsa posição, em presença da Europa; falsa por duas razões; uma porque suscita um projecto que na actualidade se admitte como indefensivel, outra por ter sido um gigante a lutar com um pequeno estado como Portugal, que he sabido, sustentou o direito em presença das transacções fora das quaes se suscitou a disputa. Além disso he unicamente fundado na religião que o arrependimento annulla o que se fez de mao.

A opinião particular dos «Debats» combina-se muito com a nossa, segundo podemos concluir das suas observações. Dissemos que a sabia resolução que o governo francez tomou em 11 horas « era geralmente esperada em Paris, apezar da obstinada « negativa de alguns jornaes que em geral passam « por semi-officiaes; »—e disse-se mais, que ainda que o imperador se expressa na sua carta de uma maneira duvidosa quanto ao caracter das operações de que se trata, « a opinião do governo a este respeito parece não ser menos clara, isto he uma « opinião inteiramente conforme com os factos. A « liberdade pessoal he notoriamente desconhecida « na costa oriental d'Africa, e o—engajamento de « trabalhadores naquelle ponto, nunca pode ser « outra cousa mais do que a compra de escra- « vos.—»

Sendo isto assim he agradavel ter a autoridade dos «Débats» para considerar as idéas do imperador mais « desenvolvidas » sobre um assumpto de tanta consequencia para a causa da humanidade, e he possivel mesmo que para a tranquillidade do mundo, de que se acham no seu proprio rescripto ao principe Napoleão.

He evidente a necessidade que os—seus—imperiaes. O vosso—se—he muitas vezes tão conveniente para combinar as desintelligencias dos povos entre si, como para regular a paz com outros.

Que existe duvida na phraseologia do imperador, pôde ver-se pela natureza da commissão que deu a seu primo. A intelligencia que o «Norte» de Bruxellas dá á carta, deve regeitar-se. O «Norte» vê nella que a França unicamente ha de abandonar o trafico de negros, se a Inglaterra chegar a um accordo com ella, para supprir o trabalho nas suas colonias, pelo dos nossos dominios da India. Mas supponho que o principe informa, como não pode haver duvida de que informará, que o systema de emigração africana não he mais do que « o trafico d'escravos disfarçado, » como o proprio imperador o manifesta, he claro que a França não voltará a elle, qualquer que seja o resultado das suas negociações com a Inglaterra a respeito dos «coolies». Não o convidarei de outra maneira, » disse o imperador, se se provar que merece o mao nome que o mundo lhe dá.

« Não serei eu quem de qualquer maneira pro- « teja empregos contrarios ao progresso, á humani- « dade e á civilisação. »

Infelizmente se este he o seu verdadeiro caracter ha muito tempo que os tem protegido em grande escala. Na verdade a violencia feita á humanidade e á civilisação, era muito mais admiravel no caso do navio que os portuguezes confiscaram. A disputa internacional deu áquelle negocio uma preeminencia muito além da importancia que em si envolve como miseria humana.

Mr. Chevalier está ha 5 annos envolvido em emprezas, que afinal são postas em duvida pelo governo que as patrocinou. Os officiaes do «Regina Cœli» tiveram pensões e foram condecorados pelos seus serviços na sua empreza, ainda que se encontraram provas contra aquelle navio, de que proseguia no trafico de escravos nas aguas da Liberia, e que alguns «emigrados» que elle conduzia fossem absolvidos da accusação de amotinadores e de «assassinos», com o expresso fundamento de que haviam sido forçados a isso, e a procuraram a defeza da sua liberdade pessoal.

Trataremos tambem do «Stella», vapor de 380 toneladas, em cujo porão se achavam 950 negros, antes de se ter commettido o escarneo de lhes ter proposto um contrato pela tripolação armada. Se pensarmos verdadeiramente, mais de 30 p. c. daquella carga humana tiveram o horrivel e usual destino de uma infame passagem.

A humanidade e a civilisação tem seguramente motivo de queixar-se com sentimento de que a pergunta seja seguida de abominação como estas, em vez de as preceder ou evitar. Não ha duvida de que o governo francez, na occasião da sua interferencia deve ter notado as difficuldades a que se refere os «Débats», isto he, os poderosos interesses, alcançados neste detestavel commercio; mas quanto são infinitamente maiores as difficuldades que este paiz tinha para combater, não só abandonando o commercio, mas abolindo a propria escravidão nas nossas colonias transatlanticas! Todavia, não negaremos ao imperador a importancia dos louvores que afinal se reserva, por se resolver a obrar contra todos os que tiram os interesses da escravatura. Não tem a opinião publica a seu favor, nem a imprensa livre, para o defender contra as hostilidades provocadas por uma boa causa, ou em interesse particular.

Não he o nosso fim indagar se se acha isolado por sua vontade, ou por exigencias de circumstancias: apenas noticiamos a infeliz condição do seu poder, sem de maneira alguma enterpormos os seus passos quando elle errar, ou auxilia-lo quando conhecer o seu erro, e desejar retroceder.

O silencio da imprensa franceza a respeito do imperador prova a incapacidade de um semelhante servilismo, mesmo em um negocio de seu proprio amo.

Os jornaes de Paris, com pequena excepção, empregaram-se no trafico africano, do qual o governo que lhe deu a lei, achou expediente para desistir. A um jornalista não he tão facil engolir as suas palavras, como he ao Sr. imperador mudar a sua politica.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS.—7 de dezembro de 1858.

Politica.—Balanço de 1859.—A questão italiana.—A questão do Oriente.—Os negocios de Allemanha.—Ainda o «Charles et Georges».—A Hespanha e as novas côrtes.—Secção do isthmo de Panamá.

Quanto mais nos avizinhamos do anno de 1859, tanto mais se preoccupam a diplomacia e os estadistas com as eventualidades que por ventura tem seu seio encerra o novo anno. Na Allemanha, a ascenção ao poder de uma politica liberal na Prussia, pode trazer consequencias de grande alcance. Este iniciativa do principe regente he considerada, nas regiões officiaes, como cousa muito habil, porque colloca a Prussia no caminho de um movimento que se espalha rapidamente por toda a Europa.—Ao passo que a Russia se aproxime da civilisação occidental por suas reformas sociaes, seus caminhos de ferro, por uma liberdade interior mais ampla do que em nenhuma outra epoca, vemos a Inglaterra adiantar-se na carreira das reformas politicas, as instituições constitucionaes se consolidarem na Prussia, no Wurtemberg, na Baviera, na Belgica e na Sardenha, e abortarem todas as tentativas de golpe de estado na Hespanha.

A Curia Romana pensa poder manter ainda por muito tempo, no meio da Europa liberal, as suas instituições e a sua legislação politica excepcional?

A resposta a esta questão está talvez nas eventualidades do anno de 1859. Não fallamos aqui de todos os negocios italianos, tão sombrios nestas ultimos dias: trataremos delles mais adiante.

Quanto ao Oriente, não ha temeridade em prever o apparecimento de graves crises no correr do anno, naquella parte do mundo.

Os fabricantes de almanaks não correm risco, pois, de se enganarem annunciando para o anno de 1859 grandes acontecimentos.

Existe uma certa disposição nos espiritos, para considerarem as cousas sob um ponto de vista pessimista, isto em verdade não admira. Depois de uma guerra como a do Oriente que quebrou o feixe das allianças mantidas durante quarenta annos, que lançou as potencias n'uma vida nova, pouco conhecida ainda, e por conseguinte cheia de incerteza, he facil comprehender que a opinião pouco segura acerca de um estado de cousas que ainda não teve tempo de criar raizes profundas, como que transviada, se aterre com os menores incidentes, e lhes dê um alcance exagerado: ella sente instinctivamente que a situação tem um quer que seja de anormal, e que o menor conflicto poderia quebrar allianças as quaes o tempo não cercou ainda de sufficientes garantias; mas por outro lado, os homens reflectidos não receiam cousa alguma dessas oscillações inherentes ao estado de transição em que se acha a Europa, depois do restabelecimento da paz: as correntes politicas tem de se abrir um novo leito; a cada instante encontrem obstaculos que ellas não vencem senão depois de ser tratado derruba-los. He esta a lei da natureza. Portanto, tudo pode vir a ser um perigo, um serio embaraço no meio do estado provisorio em que se agita a Europa.

A politica esta' ausente de Paris; o imperador tem prolongado até agora a sua estada em Compiegne onde a côrte se entrega aos divertimentos da quadra, a caça, as excursões, bailes, espectaculos etc. etc. Isto não obstante, os conselhos de ministros tem lugar assas regularmente.

A cousa que mais tem prendido a attenção publica he um processo intentado contra o conde de Montalembert por occasião de um artigo de Revista, em que sob pretexto de glorificar as instituições inglezas, elle maltrata singularmente o governo imperial da França. Este artigo a opinião publica o havia ja julgado, e foi talvez bem mal a proposito que o processo se intentara, pois que conferio ao nobre pamphletario as honras da perseguição, e ministrou-lhe occasião de fallar pelo orgão dos membros mais illustres do corpo de advogados francezes. Uma condemnação foi a consequencia do processo. O imperador usou de sua prerogativa soberana de agraciar. Sem embargo desse graça o condemnado interpoz appellação, a opinião publica fortemente abalada se conserva em suspensão, e a imprensa estrangeira faz a proposito deste assumpto violentas elucubrações acerca da França imperial.

A França plantou sua bandeira sobre uma terra nova, queremos fallar da expedição contra a Cochinchina. A França tem tentado em vão desde o começo do presente seculo restar as suas relações com a Cochinchina; os rigores extremos de que tem sido constantemente victimas os missionarios, tem por vezes levado os navios de guerra francezes a visitar as costas do reino Annamita, mas sem que os seus esforços, para entrar em relações com o governo cochinchinez, e para alcançar attenuações a essas violencias habituaes, dessem o menor resultado. Em 1856 o governo do imperador enviou um agente especial a Tourana afim de tentar novamente vencer a cega obstinação da côrte de Annam; este agente nem se quer pôde desembarcar, e teve de afastar-se desse paiz sem conseguir a entrega da mensagem de que era portador. Este procedimento foi seguido de uma nova perseguição ainda mais rigorosa que as precedentes dirigida contra os missionarios, e um bispo monsenhor Diaz, foi morto depois de haver soffrido os mais crueis tormentos. O governo francez não podia tolerar que as suas aberturas fossem repellidas com tanta altivez, e que a sua solicitude fosse causa de perseguição, e resolveu enviar uma expedição a essas paragens. O governo hespanhol que tinha queixas analogas, apressou-se de concorrer para essa expedição, cujo commando foi confiado ao vice-almirante Rigault de Genouilly, pondo a sua disposição um regimento de Manilha e dous vasos de guerra.

Entremos em alguns promenores sobre os factos consumados: o almirante Rigault partio de Cantão a 23 de agosto com uma divisão expedicionaria. Desde o dia 14 havia elle enviado transportes para o corpo auxiliar hespanhol, e a 18 havia elle ordenado varias sondas na Bahia de Tourana. Os navios deviam navegar na conserva sobre duas linhas, e a ilha de Haiuan, situada entre a China e o golfo de Tonkim, havia sido indicada como ponto de união. Todas as medidas tiveram inteiro bom exito. O ancoradouro de Tourana, onde desembarcaram as tropas espedicionarias, depois de sua juncção, forma uma vasta Bahia semicircular, no fundo da qual se acha a embocadura do rio do mesmo nome: a leste e ao oeste estão alguns fortes que foram immediatamente occupados. Um mandarim aprisionado pelas tropas foi no dia seguinte remettido para Hué, capital da Cochinchina e do Annam, levando despachos para o imperador, nos quaes se expunham ao principe as exigencias do almirante. No caso de não haver respostas no prazo de 10 dias, a expedição devia marchar sobre a capital e apoderar-se della. A cidade de Hué esta' situada a cerca de 60 kilometros de Tourana, e o caminho he perfeitamente praticavel. Esta praça he defendida por varios fortes e uma muralha continua, que não offerecem aos alliados serio embaraço. Desde o momento em que a cidade de Hué for tomada, a possessão do paiz fica completamente segura: uma grande estrada, em perfeito estado de conservação, liga a praça de Hué a de Kesho ou Hansi, capital de Tonkin. O unico exercito que possue o imperador foi enviado para as fronteiras do Cambodge no paiz dos Moi, em consequencia de receios de invasão dos Cambodgeanos, visto que o vice-rei deste estado se declarou contra o imperador do Annam. Sabe-se que a separação entre os dous soberanos tivera lugar porque o vice-rei de Cambodge recusava pôr em execução os edictos sanguinarios proclamados em Hue contra os catholicos.

O corpo expedicionario franco-hespanhol, continuando as suas operações, apoderou-se da cidade de Jouron e dos fortes de Jeapon, assim como de 200 canhões. As perdas do inimigo foram consideraveis; ella concentrava 100.000 homens em torno da capital, mas a resistencia era fraca até as ultimas datas. Aguardam-se noticias das occurrencias posteriores.

No meio da atmosphera pesada e silenciosa em que nós noticiadores parisienses vivemos, não podemos ser senão echos incertos e enfraquecidos: todavia podemos vêr que os negocios da Italia se acham n'uma phase assustadora: a agitação da peninsula toma porporções ameaçadoras, dão lugar aos boatos os mais absurdos, dos quaes fica sempre esta convicção, que uma desintelligencia flagrante reina entre a França e a Austria, entre a Austria e o Piemonte, e que Milão he o centro de toda essa excitação.

Uma verdadeira fatalidade parece multiplicar os motivos de preoccupação, e precipitar este infeliz paiz em novas crises: em primeiro lugar a prolongação da ruptura do governo Napolitano com a França e a Inglaterra; em segundo lugar o gabinete de Vienna distruio na Lombardia por medidas recentes toda a impressão favoravel que haviam produzido os actos do archiduque Maximiliano. As cartas assignalam o vivo descontentamento excitado em todas as classes da população pelas novas leis sobre a conscripção e a moeda. Em Roma o incidente relativo a esse joven israelita arrebatado á sua familia e baptisado por surpreza, não parece ter chegado a um desenlace final. O papa e o cardeal Antonelli deploram ter deixado esse negocio ir tão adiante, mas como succede sempre em taes circumstancias, quando se tem a gente adiantado de mais, torna-se mais difficil recuar. Se o papa deve respeitar a opinião publica da Europa, pouco favoravel a uma legislação que fere tão de frente os direitos da autoridade paterna, por outro lado o papa se vê obrigado tambem a não contrariar o fanatismo dessa população romana, que por pouco sacrifica a mãi dessa criança, por supor que ella pretendia subtrahir seu filho. Todas essas cousas estão longe de tranquilisar os amigos da ordem e da paz. No meio dessa situação tão tensa, a entrada falsa ou verdadeira no Piemonte, de mantimentos, de munições e de armas tem sua significação e a attitude d'Austria na Europa inspira serios receios para a primavera futura.

A proposito de boatos de ruptura entre a Austria e o Piemonte poderamos todavia perguntar de que ruptura aqui se trata. De uma ruptura diplomatica? Ella existe acerca de dous annos. Ora, uma nova ruptura mais completa não poderia ser senão uma declaração de guerra. As cousas não estão talvez ainda neste ponto. O que he verdade, he que a situação acha-se em estado melindroso entre os gabinetes de Vienna e Turin, he que a Italia toda inteira se agita, e que as relações entre a côrte das Tuilherias e a de Roma estão longe de serem excellentes. He de esperar que as grandes potencias impeçam o apparecimento de graves complicações. Demais, a Austria tem contra ella na Italia todas as populações, a nação inteira; por outro lado tem ella ultimamente descontentado as grandes potencias. Ora, não he por certo quando senão tem apoio em parte alguma que se corre o risco das eventualidades da guerra, e ainda menos quando os recursos financeiros não estão em condição prospera, como acontece no thesouro austriaco. Quanto ao Piemonte elle se tem conciliado as sympathias da Europa, e se apoia sobre o sentimento nacional da Italia. Em caso de guerra he pois mais que provavel que a opinião publica se pronunciaria pelo estado Italiano contra a Austria, mas não parece crivel que ella queira por si affrontar os perigos da guerra. Assim, se por um lado a Austria não esta' nas circumstancias de emprehender uma guerra attenta a situação de suas finanças e de suas relações politicas com as outras potencias, por outro lado o Piemonte não as poderia tão pouco emprehender sem se ter previamente acautelado contra as duras provenças de 1848. A França reflectira' antes de desembainhar a sua espada cujo peso pode trazer uma conflagração geral.

Tambem se tem fallado acerca de uma liga dos principes italianos com a Austria: he um facto moralmente inverosimil; politicamente he elle impossivel. Isto não seria uma confederação para os estados que se coligassem, mas sim em toda a força do termo uma absorpção desses estados pela Austria. Uma liga dessa natureza iri aquebrar-se de encontro aos esforços dos homens os mais eminentes da Italia actual, apoiado pela Italia inteira.

A divergencia franco-portugueza por causa do Charles et Georges passa por não estar ainda terminada. Na realidade, a attitude da França para com Portugal, não foi a da pressão do forte ameaçando o fraco. Essa demonstração de firmeza era dirigida a Inglaterra. Uma carta do imperador Napoleão III ao seu primo, basta para convencer os espiritos os mais prevenidos.

« Meu charo primo.—Eu desejo vivamente que no mesmo instante em que se termina a nossa divergencia com Portugal a proposito do Charles et Georges, a questão no engajamento dos trabalhadores livres na Costa d'Africa seja definitivamente examinada e resolvida de conformidade com os verdadeiros principios do direito e da humanidade. Eu reclamei energicamente, junto a Portugal a restituição do Charles et Georges porque conservarei sempre intacta a independencia da bandeira nacional, e fo mister nesta circunstancia a convicção profunda do meu bom direito para que me arriscasse a ver quebradas as relações amigaveis que muito me apraz de entreter com o rei de Portugal. Mas quanto ao principio do engajamento dos negros as minhas idéas estão longe de se acharem bem assentadas. Se com effeito os trabalhadores recrutados na Costa d'Africa não dispõem de si livremente, e se este engajamento não he outra cousa mais do que o trafico disfarçado, declaro que não o quero por preço algum; pois que não serei eu quem me encarregarei de proteger em parte alguma emprezas contrarias ao progresso, a humanidade, e civilisação. Rogo-vos pois de investigar a verdade com todo o zelo e intelligencia que prestaes a todos os negocios de que vos occupaes; e como o melhor meio de pôr fim a causas de continuados conflictos seria substituir pelo trabalho livre dos Colies da India o dos negros, eu vos convido a entender-vos com o ministro dos negocios estrangeiros, para reatar com o governo inglez as negociações que haviam sido encetadas a alguns mezes desta parte. E assim, meu charo primo, peço a Deos que vos conserve em sua santa guarda.»

He impossivel enxergar nisto uma concessão feita a intimidade, e não reconhecer a existencia de uma franqueza varonil e de uma verdadeira lealdade. O governo francez reconhecendo na maneira porque era praticada a immigração a causa de embaraços possiveis, tomou as eventualidades em serias consideração; nada ha de mais leal.

Uma commissão foi encarregada de regular este negocio muito mais difficil do que geralmente se pensa: ella celebrou a sua primeira sessão a 9 de novembro. Eis os membros que a compõe: O principe ministro, presidente, os Srs. condes de Persigny, Barberaux, senadores de Charreloup-Laubat, barão de Richmond, deputados: de Parieu vice presidente do conselho de estado, Leplay, Langlays, Duvergier, A. Lefevre, conselheiro de estado, de Birenger, presidente do tribunal de Cassação, Bayle, Mouillard, Ch. Girard, antigo ministro membro do instituto, barão Brenier, antigo secretario geral dos negocios estrangeiros e ministro; A. Penaud, vice almirante, Tardy de Moutravers e Guilliers capitães de mar e guerra.

O premio considerado sob o ponto de vista constitucional.

Historia do governo parlamentar em França, por M. Duvergier de Hauranne, 2º vol. in 8. Paris 1857.

A constituição de 1852 esta' hoje consagrada por uma experiencia de seis annos que não se passaram sem prosperidade, sem gloria e sem liberdade. Ao governo imperial não faltara o reconhecimento do seu paiz e do estrangeiro. Aquelles mesmos que em voz alta criticam o seu principio, em voz baixa fazem justiça a sua politica. Os mais sinceros apezar dos seus desgostos, não podem recusar-lhe o tributo de uma admiração em que ha uma tal ou qual dose de despeito. Em presença dos grandes resultados tão rapidamente alcançados tanto no interior como no exterior, houve nos espiritos um trabalho favoravel no desenvolvimento regular de um systema de governo, em que o poder do chefe do estado, sem ser contestado todos os dias, acha-se em contacto continuo com a opinião, pela cooperação illustrada do corpo legislativo e dos grandes corpos politicos constituidos no Estado.

Podia-se talvez esperar que essas novas instituições fossem respeitadas por homens que tem algumas pretenções á moderação de espirito e de caracter. De feito oppondo um obstaculo ao conflicto violento dos partidos, levantando barreiras contra as más paixões que, depois das revoluções, agitam-se sempre no fundo da sociedade, essas instituições correspondiam as necessidades universalmente reconhecidas, e se não abriam mais a ambição perspectivas infinitas, offereciam todavia garantias sufficientes a' independencia das opiniões das caracteres. Porém, certos espiritos só comprehendem como doutrina constitucional a do governo parlamentar: de monarchia só conhecem aquella em que o «rei reina e não governa». Qualquer outro systema não passa a seus olhos de uma forma mais ou menos disfarçada de despotismo. Quem os ouve pensa que he necessario que a França escolha entre a dictadura de um homem ou a preponderancia de uma assemblea. Em um livro a' pouco dado a luz, consagrado a' historia do governo parlamentar em França, M. Duvergier de Hauranne, formula altamente essas idéas logo nas primeiras paginas do seu livro.

«Entre o governo parlamentar e o governo absoluto, diz elle, não ha senão combinações facticias, incoherentes, perigosas, combinações que conduzem fatalmente a's insurreições e aos golpes de estado.» Eis a these do livro: o autor deve justifica-la pela historia. Esta these pareceu-nos falsa e exclusiva; alem disso he tão evidentemente dirigida contra as instituições que nos regem que deve ser censurada por aquelles que, como nós estão acostumados a respeitar essas instituições e o desejo do paiz que consagrou-as com o seu suffragio.

I

A sciencia politica fez no ultimo seculo, progressos consideraveis devidos principalmente aos escriptos de Locke e Montesquieu. Os principios que esses grandes homens propagavam eram apenas entrevistos antes delles. Na antiguidade, confundia-se em geral a liberdade com a republica e a monarchia com a tyrannia. Montesquieu contribuio mais do que nenhum outro para propagar a verdade de que a liberdade do cidadão podia ser garantida tanto no governo monarchico como no governo republicano.

Ora com principios e ora com exemplos, elle mostrou que a verdadeira garantia da liberdade consistia na divisão dos poderes publicos.

« Os antigos, diz Montesquieu, que não conheciam a distribuição dos tres poderes no governo de um só, não podiam fazer uma idéa justa da monarchia. » (Espirito das leis, liv. XI, cap. IX.) A celebre theoria de Montesquieu tem sido cultivada mais de uma vez; todavia não tem deixado de servir de base a todas as constituições que tem sido estabelecidas, não só em França como na Europa e na America. Monarchicos ou republicanos, todos os governos que se tem fundado ou transformado depois do ultimo seculo, baseam-se sobre o principio da divisão dos poderes.

Sob o antigo regimen, em França, a authoridade real tinha feito desapparecer tudo o que havia de favoravel a' divisão dos poderes na antiga constituição do Estado. Os parlamentos faziam justiça com independencia, porém usando do direito de evocação o rei podia annullar a sentença: em caso de necessidade podia fazer justiça, mesmo por commissarios. Outr'ora os Estados geraes tinham participado, de certo modo, do voto do imposto e do poder legislativo, porém no tempo de Luiz XIII, Luiz XIV e Luiz XV os Estados geraes tinham deixado de ser convocados. O exame exercido sobre a autoridade régia só consistia nas advertencias do parlamento, por occasião do registro dos editos. Uma sessão real bastava para forçar estas ultimas existencias. Emfim os paizes de Estados tinham gozado outr'ora de algumas garantias particulares, porém tinham quasi completamente desapparecido sob os desenvolvimentos da centralisação monarchica.

Quando os Estados geraes, convocados em 1789, quizeram dar uma constituição a' França, pode-se dizer que foram unanimes em considerar a divisão dos poderes como o principio dominante das instituições novas e garantias das liberdades que se propunham fundar. A assemblea constituinte era monarchica, seus principaes oradores estavam a' todo momento Montesquieu; infelizmente se não fizeram, com esse grande homem, uma idea justa da monarchia, e não viram que a distribuição dos tres poderes não excluia o governo do principe.

Lembram-os as proprias expressões empregadas por Montesquieu para caracterisar o principio moderno da monarchia: « a distribuição dos tres poderes no governo de um só»; a assembléa constituinte foi mais longe; não se contentou com distribuir os poderes de maneira a converter o governo constitucional, quiz deslocar o governo e faze-lo cahir das mãos do rei, nas mãos de uma assembléa. Desconfianças talvez legitimas, impediram-a de respeitar a prerogativa regia, e pouco depois a excitação das paixões revolucionarias não lhe permittio manter os principios necessarios á conservação da monarchia em França. Entretanto a assembléa constituinte reconheceu que o rei, como chefe do poder executivo, tinha o direito de escolher os seus ministros, e não era obrigado a recebe-los da maioria da assembléa. M. Duvergier d'Hauranne, censura com vivacidade essa inconsequencia da assembléa constituinte; procura demonstrar que a garantia pratica e efficaz da preponderancia das assembléas, consiste na obrigação imposta ao principe de tirar os seus ministros da maioria do parlamento e de muda-lo segundo os movimentos dessa maioria. He esse, de feito, o verdadeiro systema do governo parlamentar. Porém a assembléa constituinte, abstendo a prerogativa regia, não tinha querido despoza-lo, em proveito dos ministros, das attribuições que lhe tinha deixado.

Por outro lado, havia nessa época, sobre o desinteresse necessario dos membros da assembléa, escrupulos que hoje os partidistas do governo parlamentar não partilham no mesmo grão.

Receiava-se que o desejo de subir ao ministerio exaltasse a ambição dos oradores e produzisse rivalidades funestas ao bem publico.

Temia-se muito principalmente que os ministros ou os oradores que os combatiam para lhes succeder, conseguissem enganar com as suas intrigas favores ou promessas a maioria da assembléa.

A corrupção do parlamento inglez no ministerio Walpole era uma perspectiva que repugnava mais que tudo a' honradez dos constituintes de 1789. Em sua generosa inexperiencia, a assembléa constituinte queria preservar a honra das assembléas fundando a sua preponderancia persistio portanto em prohibir que os seus membros alcançassem pastas.

Reconhecemos, com M. Duvergier d'Hauranne que o systema era illogico e impraticavel.

O governo parlamentar tem suas necessidades; exige que os ministros sejam tirados da maioria do parlamento, mas ao mesmo tempo sobrexcita as cubiças e rivalidades da ambição e não vai sem uma certa corrupção no parlamento e no corpo eleitoral.

Se a assembléa constituinte, em lugar de estabelecer a preponderancia das assembléas deliberantes e de preparar assim a republica, tivesse consagrado o principio moderno da monarchia, como Montesquieu o comprehendia, teria respeitado o governo do rei e podia então sem inconsequencia, collocar os ministros fóra da acção do parlamento.

Teria feito do corpo legislativo um poder moderador e não um poder director.

As actas dos estados geraes não queriam mais. Antes de ser arrastada pela torrente revolucionaria, a França teria ficado satisfeita com uma constituição, que, sem deslocar o governo, teria modificado o seu principio absoluto e teria assegurado as assembléas deliberantes as unicas attribuições que para ellas se reclamavam; o voto do imposto, o exame das despezas e a participação no poder legislativo.

Não he aqui o lugar de indagarmos porque causa a revolução franceza foi levada tão longe do seu fim.

Na terrivel catastrophe que teve lugar nos ultimos annos do seculo desoito a realeza aviltada por Luiz XV teve o seu quinhão de responsabilidade e de faltas do mesmo modo que as assembléas deliberantes. O terrivel esforço, que fizeram nossos pais para regenerar a sociedade e fundar um estado politico melhor, produzio os maiores excessos de que o mundo moderno tem sido testemunha. Não esqueçamos, apezar desses excessos, que a empreza foi generosa em seu principio e que a geração de 1789 no começo só pareceu ceder ás mais nobres inspirações. Todas as constituições que se succedem, desde a convocação dos estados geraes até o 18 brumario, são obra das assembléas deliberantes e conduzem rapidamente a anarchia.

M. Duvergier d'Hauranne consagra o primeiro volume da sua obra a expor a theoria dessas diversas constituições sem esquecer o projecto da constituição girondina, e o projecto da constituição montanhesa, nem mesmo a theoria de Saint Just; trabalho muitas vezes ingrato, algumas vezes instructivo e curioso, e que mostra até onde podem chegar, em politica, as aberrações do espirito humano.

II.

A constituição do anno VIII distingue-se de todas que a precederam em que estabeleceu o que havia faltado até então a revolução franceza um governo. Singular virtude dos principios simples e verdadeiros! Apenas o governo he restabelecido sob a mão do primeiro consul, a França anima-se, a sociedade reconstitue-se, os grandes resultados da revolução franceza se desembaraçam e firmam, a religião he restaurada e os codigos são promulgados. Não devemos procurar no livro de M. Duvergier d'Hauranne uma apreciação imparcial da constituição do anno VIII. Nada parece preoccupa-lo mais, durante essa grande época do consulado do que o abandona pelos antigos revolucionarios dos seus principios politicos, desses principios que, durante dez annos, tinham abysmado a França na desordem e na anarchia.

A constituição do anno VIII tem sido severamente apreciada por outros que não M. Duvergier de Hauranne. E nem ha admirar.. A necessidade de restabelecer a paz social depois da revolução, e de manter uma especie de dictadura militar, em face da Europa hostil e coalisada, não permittio que a constituição do anno VIII conservasse o seu caracter verdadeiro e se desenvolvesse no meio de uma situação tranquilla e regular. Entretanto, eminentes publicistas e entre outros o historiador do — consulado e do imperio —, tem feito justiça a' profundeza e originalidade das idéas que presidiam a' distribuição dos poderes no systema dessa constituição. Mesmo depois da queda do imperio e sob o regimen das cartas de 1814 e 1830, muitas disposições importantes da constituição do anno VIII tinham ficado em vigor. Póde-se citar especialmente a divisão dos departamentos em districtos, a' instituição do conselho de estado e o famoso artigo 75 que tem sido objecto de tão vivas controversias.

Parece alem disso muito mal escolhido o momento para considerar como obra ephemera e chimerica, uma constituição que, duas vezes em cincoenta annos, teve a boa fortuna de contribuir para o restabelecimento da paz publica e da grandeza nacional.

A constituição do anno VIII não apresenta hoje um interesse historico sómente; tornou-se uma tradição que he necessario interrogar. Ella mostra-nos, no passado a origem e fundamento de nossas instituições actuaes; offerece, emfim, com essas instituições, analogias e differenças que são um objecto util de comparação e de estado.

Sabe-se que a constituição do anno VIII foi obra de Sieyés emendada pelo general Bonaparte; resume, portanto, as idéas de dous homens, um dos quaes foi o pensador mais profundo e o outro o genio mais vasto que a revolução franceza produzio. As experiencias tão infelizes da constituição de 1791, do governo revolucionario e da constituição do anno III tinham desgostado os espiritos das constituições votadas pelas assembléas deliberantes. Chegava-se a pensar que uma constituição não podia ser uma obra collectiva deliberada no meio da luta dos partidos e das paixões, por maiorias que se modificam sob as influencias mais diversas. Começava-se a comprehender que as melhores instituições poderiam ser aquellas que são obra do tempo; porém depois das profundas mudanças que a revolução tinha introduzido na sociedade franceza, quiz-se antes de tudo que a nova constituição garantisse os direitos e conquistas da sociedade nova. Além disso, não era sem exemplo que grandes homens tivessem dado constituições fortes e duraveis a' nações poderosas nas grandes épocas de regeneração social.

Pela sua reputação e autoridade, Sieyés era naturalmente indicado para preparar a constituição. Depois de ter representado um papel consideravel na assembléa constituinte, Sieyés havia assistido como observador as diversas phases da revolução. Esse pensador abstracto e solitario fallava pouco, só escrevia em raros intervallos, porém meditava sem cessar os grandes problemas politicos e sociaes que a revolução havia suscitado. A' muito tempo preparava o seu plano de organização politica. Ja, no anno III tinha feito conhecer algumas partes della, porém as circumstancias lhe tinham parecido pouco favoraveis a' applicação de suas idéas. No 18 brumario, Sieyés tinha obrado de concerto com Bonaparte; tinha partilhado com elle a direcção e responsabilidade dos successos, foi portanto encarregado de preparar a constituição.

« O cidadão Sieyés, dizia Bonaparte, toda a sua vida tem meditado sobre a organização dos governos; tem grandes luzes, e vastas idéas politicas; nada ha melhor a fazer do que adoptar o projecto que elle concebeu.»

Um homem que no tempo do consulado e do imperio representou um papel muito distincto, M. Boulay de Meurthe, servio nessa época de confidente e secretario a' Sieyés. Ainda moço (tinha trinta e sete annos), M. Boulay de la Meurthe soube justificar a confiança de que era objecto. Elle conservou as notas mais precisas sobre as suas conversas com Sieyés, reunio-as em 1836 em uma brochura que forma um documento historico dos mais curiosos (1). Foi esse documento o que principalmente consultou o historiador do — consulado e do imperio — no capitulo que consagrou a' constituição do anno VIII. M. Boulay de la Meurthe conta a parte que tomou na preparação e discussão dessa constituição com os homens mais consideraveis dessa época: Talleyrand, Rœderer e Daunou. As reflexões que junta a' sua narração, as discussões que refere, os fragmentos que por diversas vezes cita, derramam viva luz sobre a theoria politica de Sieyés e formam o commentario mais authentico da constituição do anno VIII.

III

M. Boulay de la Meurthe, cita em primeiro lugar dous fragmentos que fazem bem conhecer os principios geraes do projectos de constituição. O primeiro desses fragmentos he escripto pelo proprio

(1) Tiraram-se muito poucos exemplares dessa brochura de M. Boulay de la Meurthe. Um delles existe na bibliotheca do conselho de estado.

FOLHETIM

Á SOMBRA DE LUDUVICO. (*)

POR

AMEDEU ACHARD.

VII.

Em Paris, onde as origens de todas as cousas perdem-se com tanta rapidez, ninguem sabia quantos esforços e quanta perseverança tinha sido necessario ao barão Monestiers para chegar á essa direcção geral, em que ensoberbecia-se como um pavão quando faz roda.

Filho de um juiz do tribunal de Gien, que vivia pobremente de seu ordenado, o joven Paulino Monestiers, na idade de 15 annos, sem recurso algum, era um simples praticante de tabellião na cidade de Orleans. A esperança, o desejo de ver Paris, onde tantas occasiões se offerecem aos homens a quem a perspectiva de uma luta encarniçada não amedronta, esse não sei que, que illumina e transporta os espiritos aventureiros, levaram o joven Paulino á grande cidade, onde a protecção de um parente, que pertencia a côrte real, pelo entrar na qualidade de expedicionario no ministerio das finanças. A mina era saborosa; e elle não abandonou-a mais. Desde o primeiro dia em que sentou-se diante de sua estante no angulo de uma sala cujas janellas deitavam para um pateo interior da casa, e onde quatro pennas romorejavam sobre o papel, Paulino Monestiers empregou-se com pés e mãos em alargar o espaço em que se o tinha collocado. Almoçava um assovio e um copo d'agua, e encommodava ao porteiro de serviço pelo encarniçamento com que não deixava a sua cadeira.

Impoz-se desde logo o dever de não adoecer. Sua sobriedade espantosa ajudava-o perfeitamente. Nessa época devorava todos os livros em que as questões de finanças eram tratadas, não por que quizesse conhecer os elementos da sciencia economica, porém para conhecer a sua linguagem. Uma intuição contra a qual a experiencia não se revolta tinha lhe feito comprehender que a maior parte dos homens se pagam com palavras. Assim pois, fez provisão de palavras. Logo depois poz uma gravata branca e nunca mais a tirou.

No espaço de dez annos, nunca se lhe sorprendeu em ociosidade. A falta de trabalho, ou a intensidade dos calores do estio não eram motivos para isso. Nunca pedio sueto, mas tambem nunca deixou de pedir adiantamentos. Por estas solicitudes, conservava um prumo terrivel. Cêdo convenceu-se de que o maior bocado, he concedido ao apetite mais exigente; mas tambem nada esquecia do que podia vir em auxilio desse apetite. Convidado, em consideração ao seu bom comportamento, para casa do seu chefe, que, todos os domingos dava pequenas partidas onde dansavam ao som de pianno, nunca deixou de comparecer, senão quando tinha negocios mais importantes.

Elevado a guarda livros, depois de doze annos de um trabalho infatigavel, onde desenvolvia todas as qualidades da formiga e da aranha, o antigo praticante cazou-se.

Mademoiselle Hortencia Pelegrin tinha então 26 annos e possuia oitenta mil francos que, a pouco tempo, lhe tinha deixado um tio morto em paiz estrangeiro. Muito tempo havia que ella desempenhava o papel de «dame de compagnie» em casa de um conselheiro da côrte de Orleans, com quem era aparentada e que sentava-se nos bancos da opposição da camara dos deputados.

Uma longa pratica dos negocios administrativos tinha ensinado a Paulino Monestiers, a influencia que tinham junto ao ministerio, os deputados hostis ao governo. Lançou suas vistas sobre a «dame de compagnie,» de quem o conselheiro desejava muito desembaraçar-se, e cazou-se. Hortencia não era bonita, porém tinha, pela consciencia de que não era bonita, o que a fazia humilde e docil de espirito, um fundo de qualidades boas que o guarda-livros apreciou. Ella agradeceu-lhe por elle ter-lhe prestado attenção e se devotou corpo e alma a sua felicidade, com uma abnegação de escrava e uma actividade de criada.

Apenas membro da familia, o funccionario apropriou-se da maior parte da influencia que o soberbo deputado da esquerda punha a disposição dos seus e por meio da qual obtinha, alardeando de sua independencia, bons lugares e pingues emolumentos para os sobrinhos provincianos. Desde esse momento, os annos de serviço, contaram-se em duplicata para o guarda-livros.

Paulino Monestiers que ate então vivia de privações, deu jantares delicados nos quaes teve muito cuidado em não admittir senão pessoas que lhe pudessem ser uteis. Amigos, na verdadeira e grammatical acepção da palavra, elle não tinha; e só reconhecia como taes os que o protegiam.

Os jantares igualam as posições, uma certa familiaridade estabelecer-se entre pessoas que, tres ou quatro vezes, partilharam um faizão da Bohemia, ou uma garrafa de vinho do Rheno. Paulino Monestiers consentia em viver de harenques e de lentilhas seis vezes por semana com tanto que tivesse no setimo dia chefes de divisão, deputados e outros, á sua mesa, a quem, em occasião opportuna podesse apertar a mão em casa do ministro.

Graças mesmo a seus laços de parentesco, com o feroz tribuno, que mais tarde representou seu papel, M. Monestiers tornou-se uma personagem que empregava secretamente em negociações politicas que o ministerio effectuava com os chefes da opposição.

Recompensas não faltavam a essas negociações.

Secretario de uma commissão nomeada para estudar uma questão relativa a tarifas, obteve a borla da legião de honra, depois, membro de uma outra commissão instituida por occasião de uma exposição universal dos productos da industria, foi nomeado chefe de repartição em consequencia de um relatorio publicado no «Monitor». Não teve trabalho para acabar com os jantares. Sua mulher que via nelle uma aguia seguia cegamente os seus dictames.

Tinha tido um filho, bello como o dia; segundo a expressão da comadre que tinha assistido a mademoiselle Monestiers. Adolpho teve por madrinha a mulher de um sub-secretario de estado, e por padrinho, o famoso deputado que então tinha esperanças de subir ao ministerio. Os parentes foram desprezados sem piedade; mademoiselle Monestiers chorou um pouco porém sugeitou-se.

O estudo de um projecto de lei a respeito da amortisação, que o poz em relações quasi continuas com o ministro, sua aptidão em apanhar os lados da questão que pareciam mais encommodar ao mestre, seu ardor pelo trabalho que nada arrefecia, fizeram-o em fim nomear director geral, emprego que tinha exercido interinamente, por occasião de uma molestia do titular.

Dous annos depois, em dia de annos do rei, leu uma ordenança inserida no «Bulletim das Leis» que o fazia barão.

Mademoiselle Monestiers morreu nessa occasião; teve ao menos a consolação de morrer baroneza e deixar intactos os oitenta mil francos que tinha herdado, augmentados pelos juros capitalisados a alguns annos. Essa boa creatura, sujeita ao dominio de Paulino Monestiers, expirou persuadida que seu marido, que a tinha obrigado a vestir-se com algodão em casa, era desconhecido e devotado a sua familia. M. Monestiers chorou-a, como um obreiro chora o instrumento cuja tempera conhecia, e que quebrou-se ao seu serviço.

O nascimento de Adolpho havia de alguma sorte tornado Paulino Monestiers mais rispido e mais firme em suas convicções. Como tinha soffrido desde a mais tenra infancia por falta de dinheiro, e como era o unico que sabia o que lhe tinham custado esses longos annos passados; o dia sentado adiante de uma escrivaninha, no canto de uma janella d'onde não se via o céo, a noite em uma agua furtada mobiliada com uma cama de lôro e duas cadeiras de palha, queria, antes e depois de tudo, que seu filho tivesse dinheiro. M. Monestiers, he certo, não dava muito cavaco a essas ternuras de coração, e sentimentos delicados a que certos homens sacrificam parte de sua vida; dava-lhes de muito boa mente o nome de puerilidades e não comprehendia como taes bagatelas podiam preoccupar um ente bem organisado. Para elle estas cousas não eram materia de discussão; não as admittia, e isso era tudo.

Vendo o pequeno Adolpho gordo, rosado e risonho, brincando nos joelhos de sua mãi, o funccionario publico, magoado e de alguma sorte soffrendo das provações por que tinha passado, jurou que seu filho nunca trilharia o mesmo caminho. Teve palavra; somente, esse homem de cara gorda e lustrosa, amplo, sobrecarregado de uma nudez que fatigava a aspereza do sangue escandecido pelas vigilias e immobilidade, excedeu-se mesmo pelo excesso de sua theoria.

Onde do principio tinha visto apenas um bello menino para proteger contra as difficuldades da vida, descobrio depois um discipulo cujas faculdades procurou affeiçoar a seus interesses. O filho cedeu o lugar ao instrumento. Paulino Monestiers, que a adorava o util e o aproveitavel, decidio para com sigo o pequeno Adolpho ajuda-lo-hia um dia na pratica dessa sciencia que tinha sido o estudo de sua vida inteira e o movel constante de seus esforços. Como se havia habituado a ver na successão dos dias uma serie de occasiões, e nos homens forças diversas cujos recursos deve ser estudado por uma creatura intelligente, não hesitou em fazer sobre o unico herdeiro de seu nome a applicação desse bello systema. Dahi originou-se essa educação exterior e apparente; dahi esses gostos incutidos desde a infancia e desenvolvidos sem interrupção, dahi esse cuidado em mostra-lo e faze-lo sobresahir em toda parte. Nada concedia ao idéal, prendia-se absolutamente ao positivo, ao prazer sobre tudo, onde via um dos principaes elementos do successo que conquistava com a paciencia de um gavião, perseguindo a sua preza. Mas a personalidade de pai manifestava-se violentamente nessa educação, em que as tendencias e os desejos do filho não eram consultados. Se taes eram os instinctos do pai, o filho devia tambem te-los.

O barão sonhando acariciava, o seductor Adolpho, valsador infatigavel, cavalleiro perfeito, musico consumado, conversador encantador, homem do mundo, amavel e discreto, um casamento soberbo que o ajudaria a colloca-lo em uma carreira brilhante. Via como que em troca uma casa em Paris, um castello onde a melhor companhia se reunira, e em vez dessa vida que só milagres de economia, e trabalhos incessantes tinham tornado possivel, uma farta existencia, de que elle, Paulino Monestiers, filho miseravel do velho juiz do tribunal de Gien, fazia as honras.

Madama Monestiers nem se quer comprehendia os planos e projectos de seu marido; a fé porem fazia-lhe acha-los excellentes. Esperando ver o pequeno Adolpho, bello, altivo, adulado por todos, ficava satisfeita. O futuro não a preoccupava. Seu marido, que era para ella uma providencia visivel, não se encarregava de o ageitar?

Quando tratou-se de escolher uma carreira para seu filho, M. Monestiers não hesitou em dirigi-lo ao ministerio dos negocios estrangeiros, onde as qualidades exteriores, o rosto, as maneiras, a linguagem, tem uma importancia real. Nas côrtes e nas mais bellas capitaes da Europa, devia, esse diamante, polido com tanta arte, mostrar-se com mais brilho.

Se o barão tivesse encontrado uma natureza energica, um espirito emprehendedor e perspicaz, capaz de por em pratica seus pensamentos, não se poderia prever o que teria sido de seu filho. Infelizmente para suas combinações, Adolpho era de um caracter frio e rude. Tinha nascido bom, e esse vicio foi um embaraço que tornou improductiva a educação severa a que foi sugeito. O pobre Adolpho teria sido de boa vontade, feliz a seu modo, entre uma mulher a quem amasse e um lugar que desempenhasse com honestidade. A plumagem era encantadora, porém o passaro não tinha as azas nem o bico da aguia.

O barão conheceu isso, porém era muito tarde para mudar de escola, e o pai estava muito conscio de seu antigo systema, muito firme em suas convicções e muito confiado no resultado de suas combinações para renuncia-las. Se não pôde inocular essa vontade feroz e dura em seu filho, submetteu-o á sua.

Ja vimos como as leves desobediencias a que o natural docil e leal de Adolpho o impelliam, tinham sido combatidas. Sem iniciativa e sem vontade deixava-se arrastar pela mão implacavel do barão.

Na epoca em que M. Monestiers havia travado relações com a familia de Courselles, Augustinha balda de parentes e dotada das qualidades firmes que faltavam a seu filho cujos traços descobrio no seu semblante, pareceu-lhe reunir algumas das qualidades que procurava para sua nora. Ella seria, a cabeça e o braço de Adolpho. Com a morte de Ludovico, a insufficiencia do dote desapparecia. Tinha ella trinta mil francos de renda. Estava achada a mais importante das condições, e o barão impellio seu filho a agrada-la. A volta porém de Ludovico havia tudo destruido.

Era para o barão uma nova luta a encetar.

Augustinha tendo-se tornado impossivel; principiou elle a dirigir suas vistas a Emilia.

Mas guardava-se para fallar nisso a seu filho nos Mignons e somente depois que a ausencia o tivesse curado. Uma cousa só o consolava na perda dessa primeira batalha, era a victoria particular de seu filho junto a mademoiselle de Courseulles, a quem tinha inspirado um amor real.

— Vamos, disse elle, Adolpho saberá jogar com o amor.

Os dias que precederam a chegada de Ludovico em Gravellotte haviam sido assignalados por novos acontecimentos.

Carlos ahi se tinha apresentado antes de seu irmão. O que tinha sabido por Augustinha, relativamente a visita de Ludovico ao Bocage lhe tinha mostrado a necessidade de uma conversação particular com M. de Lesparetz. As circumstancias haviam mudado, e era urgente uma explicação.

Assim pois uma manhãa apresentou-se nos Mignons, com o coração um pouco tremulo, e perguntou pelo mestre de forjas. M. de Lesparetz estava no seu gabinete, tratando de assignar alguns papeis; perto delle achavam-se alguns empregados. O deputado disse a Carlos que se sentasse; tomava contas do estado de sua exploração, que tinha negligenciado havia alguns mezes; tratava muito familiarmente com o seu joven amigo; demais occupava-se de um negocio que em breve ser-lhes-hia commum.

Essas ultimas palavras entristeceram a Carlos e tornaram-o pensativo. Não podia prever qual o resultado de sua conferencia. M. de Lesparetz não se apressou em concluir os negocios, e despachar o gerente da fabrica com quem conversava largamente, tomando notas e entrando em minuciosidades que repelia com uma condescendencia que parecia affectada á testemunha silenciosa dessa conversação. Ao cabo de uma hora fechou a sua porta, fixando os oculos sobre o nariz.

Vedes que tenho muita necessidade de um auxiliar...... São muitos negocios para um homem..... Um outro se torna-se-me todos os dias mais indispensavel.... Aconselhou-se-me que deixasse-os, sendo a minha fortuna sufficiente para meus gostos modestos, ou que pedisse demissão das funcções de deputado e de membro do conselho geral; mas o homem não deve contar só comsigo; que seria dos innumeros obreiros que occupo se os deixasse? Sou seu pai; e amo as suas familias. Por outro lado, reconhece-se que tenho algum conhecimento dos negocios, e uma parte da influencia adquirida por trinta annos de trabalho nos conselhos do governo; tomei a peito a causa dos districtos que represento. Projectos uteis ao bem publico estudam-se, e pereceriam se os abandonasse. Assim pois he preciso que me sacrifique ou que leve até o fim o fardo que tomei sobre meus hombros. Quanto mais penso nisto, tanto mais felicito-me por vos ter encontrado.

Este pequeno discurso terminado por uma estrondosa palma tornou o pobre Carlos mais perplexo ainda. Seria ainda o mesmo homem?

Isto, disse o mestre de forjas, ordenando os papeis na carteira, perdoai-me a demora nestes arranjos, a qual he autorisada por minha antiga amizade e dizei-me qual he o motivo de vossa visita; porque julgo que algum negocio importante as trouxe.

— Não vos enganaes, disse Carlos.

— Trata-se dessa sece, cuja posse o meu rendeiro nega ao vosso administrador?

— Não; vosso rendeiro cortara' o bosque se lhe aprouver.

— E mais tarde se faltara' no dinheiro..... isso disse eu muitas vezes ao bom homem Gaucher!

— Carlos tossio; M. de Lesparetz encerrou os papeis na sua escrivaninha, e olhou para o moço por cima dos oculos.

— Devo entregar-vos, disse em fim Carlos, uma quantia importante a 30 desse mez.

M. de Lesparetz abrio um canhenho que tinha na mão.

— Sim, disse elle 350 mil escudos ou o equivalente pelo curso do dia. Hoje he 28 devera' pois ser d'aqui a dous dias.

— Justamente.... mas duvido que possa cumprir esse contrato.

— Se trata-se apenas de um prazo, fallai, tendes necessidade de uma ou duas semanas? Isso nada he.

— A difficuldade não provém da epoca mais pelo contrario da somma mesmo

— Ah!

— A chegada de meu irmão, que tanto nos alegrou....

— Oh! quem o sabe melhor que eu! disse M. de Lesparetz, apertando a mão a Carlos.

— Esta chegada colloca-me na impossibilidade de dispor desses 350 mil francos. Os titulos de propriedade e valores, que havia herdado de Ludovico acham-se como sabeis, no cartorio do notario da familia, e meu irmão entrou de novo em posse do que lhe pertencia.

— Sem duvida, porem vossos haveres pessoaes não representam uma somma pelo menos igual?

— Certamente: porém para liquida-la, he preciso recorrer a venda de bens indevisos entre mim e Ludovico; se appressarmo-nos esses bens podem ser vendidos por baixo preço; se esperar-mos alguem que os procure os prazos poderão tornar-se interminaveis.

— Mas supponde a venda feita, quanto vos restara'?

— Cento e tantos mil francos pouco mais ou menos. Não occultei-vos que em consequencia de um negocio imprudente, de que outr'ora Ludovico me desembaraçou, a minha fortuna pessoal soffreu um grande choque, ao passo que a delle augmentou consideravelmente.

M. de Lesparetz pegou em uma faca de marfim e batia com ella vagarosamente sobre a escrivaninha.

— Eis uma cousa que me contraria muito; embaraça-me mesmo mais do que eu poderia dizer. Contando com a vossa promessa, tinha eu feito emprestimos que expiram a primeiro do mez futuro, e cujo pagamento, privado como estou do que me havias promettido, traz-me serias difficuldades.

— Quereis a minha firma? hypothecai os meus bens! disse Carlos.

— Não disse M. de Lesparetz, conheço vosso coração generoso; porém darei remedio a tudo com os meus proprios recursos.

Largou a faca de marfim, e tirou um papel de um escaninho particular da carteira.

Carlos seguio com anxiedade todos os movimentos do mestre de forjas, que parecia ler com muita attenção esse pedaço de papel. Em cada linha que lia sacudia a cabeça e exalava pequenas exclamações. Quando terminou a leitura collocou o papel sobre a carteira, e pondo-lhe o index em cima.

— Eis o nosso acto de associação: examinei-o em todas as suas partes, e infelizmente vi que esta' nullo por direito; deploro tanto a sua não execução que isso me põe na necessidade de procurar um outro associado. Conheceis as razões que a isso me obrigam.

— Porém Emilia? perguntou Carlos com voz tremula.

— Mademoiselle de Lesparetz? respondeu o deputado. Comprehendeis meu joven amigo que, o contrato estando nullo em uma de suas partes, esta' nullo no todo. Affastemos a questão de sentimento, que afflige-me tanto como a vos, e encaremos as cousas como homens serios. Eu me impuz a regra, desde o nascimento de minha filha, de não da'-la senão a um homem que pudesse ser meu socio ao mesmo tempo que era meu genro. Ora, eu nunca faltei aos meus contratos; os que concino commigo mesmo não são menos sagrados que os outros. Ja vêdes que vos fallo com franqueza, e como se diz, com o coração na mão. Sympathiso muito com vosco, e vos escolheria sem duvida se escutasse somente a voz de minha sincera amisade; porém a voz da razão falla mais alto. Devo, na minha qualidade de pai de familia submetter-me a ellas... Não pensai mais em mademoiselle de Lesparetz, e dai me a vossa mão. Conheço-vos como um homem de bem; minha casa nunca deixara' de estar aberta para vós.

M. de Lesparetz levantou-se; a conversação estava terminada.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 297.

MUTILADO

Sieyès, recorda pela sua forma breve e interrogativa a famosa brochura que começou a reputação de Sieyès:

O que he o terceiro estado? Nada.

O que deve ser? Tudo. eis o fragmento:

« De que se trata?

« Em 1789 o representante hereditario foi abalado e em pouco destronado.

« Queria-se prejudicar a ordem social? Não.

« Queria-se uma ordem de cousas em que tudo a que havia de bom, de util e com maior rasão de necessario na machina social então existentes, fosse conservado e deviam-se contentar com abater todas as instituições regias, feudaes, hereditarias, as quaes os verdadeiros e necessarios instrumentos da sociedade se tinham ligado. Assim tenhamos tudo o que havia de bom para fazer caminhar as cousas, accrescentemo-lhes tudo o que faltava, destruamos para sempre tudo o que havia de máo ou de contrario aos principios.

« Fez-se isto? Não.

« Deve-se renunciar a faze-lo? Não.

« Como havermo-nos?

« Existem os meios de execução.

« Tornemos as idéas de 1789.»

Assim, o primeiro pensamento de Sieyès era afastar da constituição nova as falsas doutrinas da revolução e repellir todas essas theorias subversivas da ordem social que haviam desvairado os espiritos durante dez annos. He preciso tornarmos as idéas de 1789, dizia elle a principio.

« Em 1789 não quereriamos prejudicar a ordem social.»

Não he empenho facil fazer tornar atraz uma revolução que passou além do seu fim. Nada menos era necessario do que o golpe de estado de 18 brumario para que Sieyès podesse fallar altamente essa linguagem, em presença de tantos homens que tinham partilhado os erros e os crimes dos ultimos annos. Porém, ao mesmo tempo que queria restabelecer os grandes principios da ordem social, Sieyès tinha fixado o homem dos primeiros dias da revolução e queria afastar todas as instituições feudaes do antigo regimen.

Nesse primeiro ponto, Sieyès e Bonaparte achavam-se de accordo.

Como Sieyès, tambem Bonaparte não queria tornar ao antigo regimen, e ainda mais do que Sieyès tinha a peito reconstituir a ordem social pode crer-se que, desde essa épocha o joven general que em pouco devia ser primeiro consul, depois imperador via na antiga sociedade mais cousas a restabelecer do que o pensaria o taciturno philosopho da revolução.

Porém Bonaparte comprehendia ao mesmo tempo que ainda havia a poupar muitos preconceitos e paixões e que o regresso a certas tradições do passado devia ser principalmente a obra do futuro. Aceitou pois as idéas de Sieyès e não parece que houvesse dissentimento entre elles, acerca dos principios de organisação social.

O segundo fragmento citado por M. Boulay de la Meurthe he relativo aos principios geraes da organisação politica, foi dilatado por Sieyès.

Ainda aqui as mesmas preoccupações dominam o seu espirito, propõe-se a reagir contra as exagerações das doutrinas revolucionarias, em materias do governo. Sua linguagem he de singular energia.

Pode julgar-se por algum as passagens tiradas desse fragmento.

« A democracia bruta he absurda.

« Ainda que ella fosse possivel, o systema representativo he muito superior, o unico capaz de fazer gosar da verdadeira liberdade e de melhorar a especie humana.

« Democracia, base do systema representativo e do estabelecimento publico.....

« Os mais calarosos partidistas da democracia bruta, na associação mais favoravel a essa maneira de tratar a negocios, não querem todavia pôr a democracia na parte executora administrativa judiciaria e outras partes do serviço publico. Somente a querem na ordem legislativa. Trata-se pois de pôr a funcção legislativa em representação, para ter o regimen representativo.»

Não era a primeira vez que Sieyes exprimia as idéas que esse fragmento resume.

Eram no seu espirito e resultado de reflexões já antigas. Em um discurso que pronunciou durante a discussão da constituição do anno III, tinha-as desenvolvido em termos que se aproximam muito do fragmento citado por M. Boulay de la Meurthe. Eis as palavras que Sieyes pronunciava na convenção nacional, na sessão do 7 thermidor anno III:

« Tudo he representação na ordem social. Em toda a parte ella se acha tanto na ordem privada como na ordem publica; he a mãi da industria productiva e commercial e dos progressos liberaes e politicos.

« Eu tinha emprehendido, a dous annos (em 1793) demonstrar que systema representativo he quem nos hade levar ao mais alto ponto de liberdade ou de prosperidade de que seja possivel gozar. Os amigos do povo nesse tempo, fizeram parar o meu trabalho, logo na primeira folha. Em sua ignorancia crassa, julgavam o systema representativo incompativel com a democracia, como se um edificio fosse incompativel com a sua base; ou então queriam apegar-se a base imaginando sem duvida que o estado social deve condemnar os homens a bivacar toda a vida. Eu queria provar que tudo ganha para o povo em pôr em representação todas as naturezas de poder de que se compõe o estabelecimento publico.»

Vê-se por esses fragmentos que a theoria do governo representativo não data da quéda do imperio como muitas vezes se tem dito. Essa theoria nasceu da reacção do espirito publico contra o governo popular. Sieyes contribuio mais do que ninguem para formula-la e propaga-la. Essa observação não escapou ao historiador do consulado e do imperio.

« Uma palavra que, quiçá pela primeira vez se achava em todas as bocas, diz M. Thiers analysando a constituição do anno VIII, a de governo representativo, da' uma idéa exacta do estado dos espiritos nessa epoca.»

M. Duvergier de Hauranne não desconhece absolutamente que a constituição do anno VIII houvesse tido por objecto estabelecer um systema de governo representativo, porém explica como estas palavras «governo representativo,» mudaram de significação em 1830.

« Não he sem intenção, diz elle, que a frente deste livro, colloco a palavra parlamentar, de preferencia a palavra—representativo—mais habitualmente empregada. Ha trinta annos, quando oppunhamos o governo representativo a monarchia absoluta, cada qual queria um systema de governo no qual a nação, por intermedio de assembléas livremente eleitas e deliberando livremente exerce uma acção preponderante sobre a direcção e gestão dos negocios... Chama-se hoje governo representativo o que chamavamos governo consultativo em 1830, e governo parlamentar o que chamavamos governo representativo. Porém pouco importam as palavras, comtanto que as cousas se entendam.»

As palavras importam pouco com effeito: he bom todavia não desvia-las de sua significação natural. A theoria do governo representativo foi, em sua origem, um protesto contra o governo puramente democratico. Não he a monarchia absoluta que Sieyes oppunha-a ao despotismo dos clubs e a dictadura das assembléas.

Mais tarde com effeito a theoria do governo representativo foi modificada de modo a tornar-se uma arma contra a autoridade régia. Foi então que se começou a oppôr o governo representativo a monarchia absoluta; foi durante os ultimos annos da restauração que se desenvolveu a polemica a que M. Duvergier d'Hauranne faz allusão; póde-se sustentar nessa epoca que o governo representativo, se não tendia ao governo provisorio, não era outra cousa senão o governo consultativo.

Mas era uma theoria de opposição que não podia sobreviver as circumstancias que a fizeram nascer. O governo representativo não he o governo parlamentar, porém não he tambem o governo consultativo. Ha com effeito, entre o governo consultativo e o governo representativo a differença de que o primeiro não admitte poderes publicos, porém somente conselhos que não tem voz deliberativa mais simplesmente, voz consultativa em materia de leis, de impostos e de contas. O governo representativo, como Sieyes o comprehendia, suppõe ao contrario um systema de governo no qual o corpo legislativo e o senado não são simples conselhos, porém formam verdadeiros poderes publicos, que, nos limites traçados pela constituição, podem regeitar as proposições que lhe são feitas, e que sem se substituir ao governo, podem conté-lo e de certo modo, modificar-lhe as tendencias. Não foi no anno VIII, porém sim em 1830 que o antigo sentido das palavras se mudou, para delle fazer sahir cousas novas.

E o que he principalmente digno de nota, he que levando o governo representativo para o lado do governo parlamentar, trouxe-se de novo os perigos que o governo representativo, em sua origem tenha por fim afastar. Com effeito, quando depois da revolução de 1830, o governo representativo tomou decididamente o caracter de um governo parlamentar, a influencia politica desceu rapidamente da realeza para a camara electiva e da camara electiva para a imprensa quotidiana, tornada o quarto poder do estado e o unico que se podesse gabar com justo titulo de sua preponderancia.

O resultado não se fez esperar; descendo sempre, a influencia politica attrahia a si o poder, até o dia em que disputado nas ruas, escapava ao velho rei que embalde se esforçava por conservalo.

Sieyès não queria que o governo representativo fosse collocado nesse declivio que nos estados democraticos conduz tão depressa ao governo popular.

Não somente qualificava de absurdo o systema de 1793 que estabelecia assembléas primarias associadas ao poder legislativo, porem não queria tambem que o governo representativo fosse collocado sob a pressão dos clubs, que tinham exercido tão deploravel acção sobre a revolução, nem mesmo sob a dos jornaes politicos, orgãos dos partidos violentos e anticonstitucionaes, cujo papel não fôra menos funesto. Nisto, não só Sieyès condemnava as idéas de 93, porém afastava-se até certo ponto das idéas de 1789.

As associações politicas e a liberdade de imprensa datavam dos primeiros dias da revolução e foram respeitadas pela constituição de 1791. Sieyès não quiz estabelecer em seu projecto de constituição o direito de associação nem a liberdade de imprensa como direitos politicos garantidos aos cidadãos. « Fora de escolha representativa, dizia elle, ninguem tem o direito de representar, ninguem tem o direito de fallar em nome do povo.»

Sieyès, acrescenta M. Boulay de la Meurthe, insistia sobre esse ponto, tendo principalmente em vista apresentar como uma usurpação as pretenções dessas sociedades que, qualificando-se de populares, arrogavam-se o direito de fallar e de requerer em nome do povo.

Não se creia todavia que Sieyès tivesse o pensamento de fazer poderes publicos chamados a representar a nação uma especie de aristocracia inaccessivel a' influencia da opinião, e collocada fora da confiança nacional. Não he exacto dizer como faz M. Daveegier d'Haurenne, que o systema de Sieyès, conduz a fatalmente a oligarchia veneziana.

Siéyès nunca esperou por um juizo destes. Sem duvida, queria quebrar com os preconceitos revolucionarios, que tinham abaixado o poder ao nivel das idéas demagogicas e das paixões populares; porem reconstituindo o governo, desejava ficar fiel ao principio da soberania nacional. « O poder deve vir do alto, dizia elle, porem a confiança deve vir de baixo.» Assim, ao mesmo tempo que tomava suas precauções para que os poderes publicos não fossem submettidos a' pressão das assembléas primarias, dos clubs ou dos jornaes, queria que toda a nação manifestasse a sua confiança nos poderes publicos e concorresse para a escolha dos representantes.

« Notai, diz M. Boulay de la Meurthe, commentando o pensamento de Siéyès, que he deixada a maior latitude a' confiança que escolhe; não he restricta por nenhum entrave, por nenhuma condição de elegibilidade. Assim, por exemplo, a fortuna pode influir como meio de consideração nas escolhas, porem não he um elemento necessario: assim, quando teve lugar a discussão no seio das commissões, tendo alguem pedido que as listas de notabilidades fossem reguladas pela tarifa das fortunas, Siéyès oppoz-se-lhe fortemente dizendo que essa idéa era aristocratica.»

Siéyès pronunciou-se pois pelo suffragio universal como base das instituições electivas. Debaixo deste ponto de vista elle ia mais longe que a assembléa constituinte e dava ao direito de suffragio uma extensão que lhe tinham recusado a constituição de 1791 e a do anno III. De feito, a constituição do anno VIII consagra o suffragio universal combinado com um systema de eleição em tres graos.

Todos os cidadãos são chamados sem distincção, a formar as listas de notabilidades entre as quaes o governo e o senado conservador deviam escolher os funccionarios publicos e os representantes. He assim que Siéyès dava a democracia por base a's instituições representativas e que elle applicava o seu principio « o poder deve vir do alto, a confiança deve vir de baixo.»

IV.

Temos dito que no pensamento de Siéyès, o governo representativo não devia ter em resultado o governo parlamentar.

Não he inutil entrar em alguns desenvolvimentos sobre este ponto.

O systema inglez em materia de governo, tinha tido partidarios na assembléa constituinte Mounier, Clement-Tonnerre, Lally-Tollendal, tinham procurado faze-lo prevalecer na commissão de constituição, tanto ao menos quanto o permittia o espirito do tempo. Mirabeau não partilhava as suas idéas pronunciando-se com paixão pelo terceiro estado contra a nobreza e o clero, dando os mais rudes golpes em todas as instituições aristocraticas. Mirabeau foi um dos que mais contribuio para arruinar em França o principio das instituições inglezas. Mirabeau póde admirar a liberdade da Inglaterra, mas he necessario que M. Duvergier de Hauranne renuncie a apresentar esse grande orador como um daquelles que se propunham naturalisar em França a forma do governo inglez. No ultimo periodo da sua carreira politica, Barnave defendeu nobremente a causa da monarchia, porem nunca pensou em fundar a preponderancia do parlamento sobre a preponderancia de uma aristocracia, senhora de uma camara pela hereditariedade e da outra pela eleição.

Siéyès pronunciou-se ainda mais energicamente contra o systema politico que por causas locaes e excepcionaes prevaleceu com esplendor na Inglaterra. Não era na preponderancia do parlamento que elle procurava garantias para a liberdade, era na divisão dos poderes. « A questão he saber como se dividirão os poderes, dizia elle; dividi para impedir o despotismo, centralisai para impedir a anarchia.» Resta-nos examinar como Siéyès comprehendia a divisão dos poderes em seu systema de governo representativo. Um fragmento do discurso que elle pronunciou no dia 7 thermidor anno III, resume completamente as suas idéas sobre este ponto. « Não conheço senão dous systemas de divisão dos poderes: o systema do equilibrio e o do concurso, ou em outros termos o systema do contrapeso e o da unidade organisada. Uns crêem que a extrema habilidade nesse genero he de se darem dous ou tres representantes para exercer a mesma funcção... Assustados com a immensidade de poder que acabam de conceder aos mesmos representantes, o que fazem? Imaginem dar a' um segundo corpo de representantes a mesma massa de poderes, ou então attribuem a um sobre outro um direito de véto. Eis o systema do equilibrio ou do contrapeso.

O outro systema de divisão não consiste em empregar muitos corpos de representantes na construcção da mesma obra, porem confia a diversos representantes partes differentes, de modo que o resultado de todos os trabalhos produz com certeza o todo pedido. Não da' dous ou tres cabeças ao mesmo corpo, porem separando com cuidado em uma só cabeça as differentes faculdades que concorrem para determinar a vontade com sabedoria, e suas operações respectivas, concede-as pelas leis de uma organisação natural.

Sieyes acrescentava que o primeiro systema da divisão dos poderes e do equilibrio, era o systema inglez, e procurava critica-lo. Via, no outro systema, o da unidade organisada um systema mais conforme aos principios da sciencia politica e ao genio particular da França. Sieyes ia muito longe em sua critica do governo inglez; partilhava os preconceitos do seu tempo contra a aristocracia; talvez mesmo não comprehendesse completamente o mecanismo complicado da velha constituição da Grã-Bretanha, mas havia em suas criticas mais de uma observação cheia de firmeza e de ironia: « Digam-nos os mais apaixonados amadores do systema inglez.... se esse famoso partido da opposição, que tambem algumas vezes se faz chamar amigo do povo, não he senão uma ante-camara desvalida do rei, fortemente occupada em criticar e bradar contra a outra camara de serviço, afim de ter seu quinhão nos proventos da casa!» Essa apreciação do papel da opposição, no systema parlamentar, não deixava de ter seu tanto ou quanto de verdade, se nos reportarmos a certos episodios da historia da Inglaterra no seculo XVIII, porem que amargas e recentes recordações desperta em França! Não seria conveniente apresenta-las aqui a M. Duvergur de Hauranne, cabe reuni-las e fixa-las na historia que emprehendeu.

No systema da sua constituição, Siéyès não queria poderes rivaes collocados em frente uns dos outros para disputarem entre si o governo. Queria poderes distinctos, obrando cada um em sua esphera, corpos politicos exercendo funcções especiaes, definidas e limitadas pela constituição. Elle applicava o principio da especialidade das attribuições a cada um dos corpos politicos que instituia. O conselho de estado, interprete do governo, era encarregado de preparar as leis e defende-las ante o corpo legislativo. O «Tribunato», orgão dos interesses populares, tinha por missão discutir e contestar as leis, sem vota-las. O corpo legislativo votava-as em silencio, depois de ter ouvido as discussões do conselho de estado e do tribunato, e pronunciava á maneira dos tribunaes. Emfim, o senado, collocado no pinaculo da hierarchia politica, era encarregado de conter cada poder nos seus limites e de annular todo e qualquer acto contrario a constituição.

Tem-se muitas vezes criticado essas combinações da constituição do anno VIII. Siéyes tinha, de feito, levado mui longe as consequencias do seu systema: havia exagerado o principio da divisão dos poderes e da especialidade das funcções. Daqui a pouco veremos as felizes modificações que a constituição de 1852 fez sobre esse ponto na constituição do anno VIII. He todavia curioso notar que o principio cuja applicação na ordem politica Siéyes reclamava, era o que por toda a parte havia prevalecido na organisação da sociedade depois da revolução. A distincção das diversas funcções sociaes em parte alguma foi analysada com tanto cuidado como em França, e em parte alguma realisada de um modo tão conforme á razão e a sciencia politica. As funcções administrativas e as funcções judiciarias foram cuidadosamente separadas desde 1789, a nossa legislação, de ha cincoenta annos, tem sempre tido tendencias para distinguir claramente o que he do dominio do poder executivo, e o que he do dominio do poder legislativo. Se penetrarmos um pouco pela nossa organisação financeira e administrativa, e no nosso systema do exame dos serviços publicos, acharmos em toda a parte a applicação do principio de Sieyes: « Dividi para impedir o despotismo, centralisai para impedir a anarchia.» He esse o caracter saliente e original das instituições da França. Na Inglaterra he o contrario; todas as funcções publicas são confundidas. A camara dos lords exerce o poder judiciario ao mesmo tempo que o poder politico. A camara dos communs administra, governa e faz a um tempo as funcções de conselho de estado e de corpo legislativo. Os serviços publicos são organisados de ordinario sem attenção a' divisão natural das attribuições, e a centralisação he anthipatica ao genio inglez. A guerra da Criméa revelou, por mais de um lado, os vicios da organisação administrativa da Inglaterra. A França, pelo contrario, deu-se bem com o seu systema de divisão das funcções e de centralisação administrativa. Havia, pois, no plano de Sieyès, ao lado das imperfeições de detalhe, singular profundeza de idéas e uma rara intelligencia do genio da nossa nação, que quer em todas as cousas ser organisada para a unidade, porem que ao mesmo tempo gosta da ordem e da regra, e sempre mostrou igual aversão pela anarchia e arbitrariedade.

V.

Toda a parte do projecto de Siéyes que acaba de ser analysada foi aceito pelo general Bonaparte, porém na segunda, em que se trata da organisação do poder executivo, suscitaram-se entre elles algumas difficuldades. Sabe-se que Siéyes queria collocar no vertice do seu edificio politico um Gram-Eleitor, investido de uma unica attribuição, a de escolher dous consules: o consul da paz e o consul da guerra. Os consules deviam escolher os ministros, que nomeavam os outros agentes da administração. Era evidente que um poder assim constituido não podia ser sufficiente para a obra de reorganisação social que o general Bonaparte tinha de fazer. Foi mui vivo o descontentamento do general, testemunhou-o altamente e não se pode desconhecer que tinha por si o assentimento da opinião.

Nunca pensava, com effeito, em contestar ao general Bonaparte o primeiro lugar no governo e comprehendiam todos que esse lugar não podia ser o de um Gram-Eleitor. Siéyes e Bonaparte discordavam pois em uma questão fundamental. Talleyrand, Roderer, Boulay, de la Meurthe assustaram-se com tão grave dissentimento e pensavam que era necessaria uma entrevista. Talleyrand encarregou-se de arranja-la e assistio a ella só. Boulay de la Meurthe conta que Talleyrand participou nessa mesma noite a elle e a Roderer qual o resultado. « Nunca, dizia Talleyrand, soffri tanto e devo convir que nessa disputa Bonaparte pareceu-me que levava vantagem porque fez ao seu adversario objecções a que este respondeu francamente.» De feito, facilmente se comprehende a superioridade de Bonaparte sobre Siéyes nessa discussão. O Gram-Eleitor exposto a ser absorvido pelo senado e reduzido a uma attribuição unica, a de escolher os consules, não era certamente o chefe que convinha a uma nação como a França. Bonaparte via de mais alto o papel do governo.

(1) «Moniteur de thermider, anno III, pag. 1236.

Entretanto, acalmaram pouco a pouco ás primeiras emoções, e ao cabo de alguns dias, foi ajustada nova conferencia. Desta vez assistiram cinco pessoas; Bonaparte, Siéyer, Talleyrand, Roderer e Boulay de la Meurthe. « A recordação que della me ficou, diz Boulay de la Meurthe, nunca se me riscará da memoria. Foi muito calma essa conferencia porque todos tinham vindo a ella com intenções pacificas. Era uma simples conversação politica, porém a conversação mais profunda, e mais instructiva que tenho ouvido nesse genero. Haviam quatro interlocutores bem capazes de dar interesse e derramar luzes em tal assumpto. Roderer e Talleyrand, membros distinctos da assembléa constituinte, tinham seguido o curso da revolução com espirito attento e reflectido de Bonaparte, ja celebre no mundo inteiro por seu genio militar, não era menos interessante ouvir em questões politicas e civis, quanto a Siéyes, cuja cabeça estava cheia de sabias analyses pensadas e com razão que não era entre os interlocutores, o menos digno de ser ouvido.»

O Gram-Eleitor, proposto por Siéyes, desappareceu do projecto de constituição: foi substituido por tres consules, e o general Bonaparte, nomeado primeiro consul, foi investido das verdadeiras attribuições do governo. Nem a constituição de 1791, nem a constituição do anno III tratavam do governo; tinham-se contentado com regular nellas as attribuições do poder executivo e do poder legislativo. Pensavam, sem duvida, que o governo devia sahir naturalmente da luta dos oradores, dos tribunos e dos chefes de partido. Siéyes não era dessa opinião. «O governo não he uma tribuna,» dizia elle. A constituição do anno VIII he pois a primeira das nossas constituições que consagra um capitulo ao governo; porém sem intervenção do general Bonaparte, o governo constituido por Siéyes não teria a força necessaria para conter a revolução e organisar a sociedade que della tinha sahido.

Uma nação como a França não prospera sem um governo fortemente constituido. Ora, governar trinta e seis milhões de homens que tem um certo peso na balança dos destinos da Europa e do mundo, não he sómente exercer o poder executivo e concorrer para o poder legislativo. A tarefa he maior e mais difficil, e os grandes homens que tem governado a França em diversas épocas, ministros, reis ou imperadores, tem a comprehendido de outro modo, e tem posto o nosso paiz em situação differente dos pequenos cantões suissos ou dos Estados-Unidos da America. Porém os grandes resultados que a politica franceza deve conseguir, não podem ser obtidos por um governo sempre impedido em sua acção, exposto aos ataques dos partidos e entregue pela propria constituição, as agitações violentas das ambições que a democracia exalta.

A revolução de 1789 não tinha sómente abatido a monarchia, havia supprimido o governo; a constituição do anno VIII estabeleceu-o, porém substituindo um governo representativo á um governo absoluto. Siéyes organisou o systema representativo e todo o mechanismo politico, Bonaparte acrescentou-lhe a força motriz, isto he, um governo dotado de iniciativa e de autoridade Quatro annos depois, completava o primeiro consul a sua obra, e depois de ter restabelecido o governo, coroava-o com a hereditariedade. Porém, constituindo sob o nome de imperio a monarchia de 1804. Napoleão deu-lhe um caracter particular sobre o qual he necessario fixar um pouco a attenção.

VI.

Depois da revolução franceza, o poder hereditario do chefe do Estado tem sido constituido segundo tres principios differentes. Em 1804, um senatusconsulto propõe deferir a dignidade hereditaria imperial a Napoleão Bonaparte e a sua familia; esta proposição he submettida ao voto da nação. A monarchia de 1804 basea-se pois sobre o principio da soberania nacional obrando sob a iniciativa de um governo regular. He o antigo principio nacional: « Lex fit autoretate principes et consensu populi.» Em 1814 Luiz XVIII reivendicando um direito pessoal e inteievel, subio ao throno e em virtude desse direito, outorgou uma carta a nação. Este principio recebeu então o nome de legitimidade. Em 1830, a camara dos deputados offereceu o throno ao chefe da casa d'Orleans que aceitou-o com as condições fixadas pela carta modificada. Definio-se o principio dessa monarchia, « o principio do contrato reciproco.»

Não queremos entrar aqui em uma discussão theorica acerca do merito dos diversos principios sobre os quaes pode basear-se uma monarchia. Em um tempo como o nosso, em que tantos principios tem sido experimentados e regeitados, os povos se preoccupam de um governo mais do que de sua origem e nada vale uma boa politica para assegurar a força e a duração dos imperios. Limitar-nos-hemos portanto a algumas observações que o principio do governo pode ter sobre a autoridade do chefe do estado.

Reconhecemos que em 1814, a França separada violentamente do imperador podia achar grande vantagem em abrigar-se sob o principio da legitimidade, que a protegia contra os odios dos soberanos alliados, por tanto tempo humilhados com as nossas victorias. Mas esse principio que devia agradar aos reis não mostra sufficientemente aos povos o laço que os prende ao seu soberano. Entre uma sociedade nova e um principio absoluto, independente desta sociedade, ha uma especie de antagonismo latente, e o principio da legitimidade, depois de ter sido por longo tempo uma garantia contra as revoluções, tornou-se, depois de feitas as revoluções, um assumpto de desconfiança para as nações e por isso mesmo uma causa de fraqueza para o poder.

O principio do contrato reciproco traz á memoria, na Inglaterra, antigas e patrioticas recordações. Porém em França datava de hontem, e foi objecto de vivas controversias. Uns contestavam o mandato dos deputados em 1830: outros pediam que ao menos a nação fosse chamada por um voto regular a ratificar o contrato. Aquelles mesmos que pretendiam ter estipulado pela nação, se dividiram. Este pedia perdão a Deus e aos homens do que tinha feito: aquelle recordando ao soberano os seus ajustes, exclamava do alto da tribuna. « Era necessario dize-lo em julho de 1830.»

M. Duvergier de Hauranne he dos que applaudiam essas palavras: póde convencer-se depois que, se o principio da monarchia de 1830 justificava essas vehementes apostrophes, devia um dia faltar-lhe a autoridade necessaria para dominar a revolução.

O principio da monarchia imperial escapa a essas causas de fraqueza. Como se basêa sobre a vontade nacional claramente manifestada, reduz á impotencia os partidos hostis e as minorias revolucionarias. He um facto que nem o imperio de 1804 nem o imperio de 1852 tiveram de lutar contra essas insurreições formidaveis que derrubaram a monarchia legitima em 1792 e em 1830, e que depois de ter abalado a monarchia de julho em 1832 e 1834, abateram-a em 1848. O principio da monarchia de 1804 foi o unico que venceu duas vezes a republica e a revolução.

Por este titulo, recommenda-se que pensam que o restabelecimento de um poder respeitado he a primeira necessidade do nosso tempo e a salvaguarda mais preciosa das liberdades, a das pessoas e das propriedades.

M. Duvergier de Hauranne falla do principio da monarchia de 1804 mais ligeiramente do que convém a um publicista serio. Nas deliberações do senado e no voto da nação que deferiram o imperio a Napoleão I só vê uma comedia depois, por uma contradicção que he difficil entender, acrescenta:

« He necessario além disso reconhecer que no estado dos espiritos, era inutil terem tanto trabalho e que se por um singular requinte de amor proprio, o primeiro consul não desejasse que o auxiliassem, o paiz inteiro te-lo-hia apressado em satisfaze-lo.» O amor proprio que consiste em consultar a nação sobre as questões fundamentaes que decidem do seu futuro, não nos parece ter nada de requintado: he um sentimento louvavel que testemunha ao mesmo tempo a confiança do principe na nação, e a confiança desta no principe. Não vemos, em direito, principio mais racional, nem em facto melhores condições para assentar uma monarchia nova ao depois de uma grande revolução social. Era necessario que a elevação do primeiro consul á imperador fosse bem conforme ao voto da nação, para que os proprios adversarios apaixonados do primeiro imperio cheguem a reconhecer que o chefe da nova dynastia não carecia ter trabalho e que o paiz inteiro apressava-se em satisfaze-lo. Pensa M. Duvergier de Hauranne que se possa dizer outro tanto da monarchia de 1814 e da 1830? Elle proprio teve o cuidado de explicar-nos que em 1814 M. de Talleyrand, M. de Vitrolles, o conde d'Artois deviam o ter-se agitado muito para obter, quer do senado, quer das potencias alliadas, quer das municipalidades das cidades, das declarações favoraveis á restauração da monarchia legitima. Os homens que mais contribuiram para o estabelecimento da monarchia de 1830, tem contado muitas vezes as difficuldades que encontraram no hotel de Ville e em outras partes para fazer proclamar o rei Luiz Filippe. Foi necessario prometter muito ao partido revolucionario para conte-lo, e nada menos que uma monarchia cercada de instituições republicanas. Mais vale a solicitude de 1804 e a confiança de Napoleão nessa vontade nacional, que o elevou sem custo ao imperio. Ahi não ha nem comedia, nem intriga, nem intervenção de potencia estrangeira, nem transacção com a revolução... ha a manifestação mais brilhante dos interesses, das necessidades, dos desejos do paiz; ha tambem o testemunho mais natural do reconhecimento e da admiração de um grande povo pelo heroe que o havia salvado!

VII.

A tactica dos partidos hoje he censurar com uma tal ou qual complacencia os abusos da autoridade que poderam ter lugar no tempo do primeiro imperio e apresenta-los como a consequencia necessaria do principio da monarchia imperial. M. Duvergier de Hauranne, sob este ponto de vista, foi mais longe do que ninguem. Um publicista que não era homem de partido e que se fez admirar em nossos dias no mesmo paiz em que Montesquieu habitou. Julgava muito melhor o primeiro imperio. Os erros ardentes do genio de Napoleão, dizia Henrique Fonfrede, teriam sido reparados se a dynastia napoleonina se tivesse estabelecido. He certo, para todo o homem que comprehende o futuro, que, sem os desastres que feriram a casa imperial em suas armas, Napoleão II pela força das cousas, havia de ser compelido a modificar o que havia de muito energico no poder imperial. Na segunda geração o mal se teria estenuado, na terceira não restaria mais nenhum vestigio: só haveriam os beneficios de ordem, de fixidade de repouso, de progresso que o espirito dynastico teria produzido. (1) Assim fallam os homens que se preoccupam mais da verdade historica do que dos prejuizos das paixões e dos partidos. Reconhecem que depois das grandes desordens produzidas pela revolução, o genio teve seus enlevos como a liberdade, como a eloquencia; porém não veem nos arrastramentos de um genio unico, exaltado por um concurso inaudito de circumstancias, uma objecção contra a virtude do principio monarchico.

Tranquilisem-se os detractores dos grandes homens; as revoluções não produzem duas vezes o heroe das Pyramides, de Tilsitt e de Santa Helena, porem deixam após si mais de uma geração de sophistas invejosos e sanguinarios vasados no molde vulgar dos Robispierres e dos Bakuf.

Ha perto de vinte annos que Fonfrede escrevia o livro cuja passagem acabamos de citar. Era em 1839, no mais forte dos debates da coalisão, era a doutrina de Mr. Duvergier de Haurenne acerca do governo parlamentar que Fonfrede refutava com o acento convencido de uma eloquencia cheia de paixão, de dor e de sinistros presentimentos. Os espiritos fortes da opposição matraqueavam então o corajoso publicista da Gironda. Fonfrede apenas era previdente. Os acontecimentos realisaram os seus receios sobre a fragilidade do governo parlamentar, como M. Duverzier de Haurenne comprehendia; e o que he ainda mais notavel, elles realisaram as suas previsões acerca do caracter que devia tomar a monarchia imperial na terceira geração. He este ponto que nos resta esclarecer, mostrando sob que pontos de vista a constituição de 1852 difere da constituição do anno III e o governo do imperador Napoleão III do governo do imperador Napoleão I.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO

PAGINA AVULSA.

BOM DIA !

Reclamação.—Do Sr. Dr. Francisco Ferreira de Sá, recebemos uma correspondencia que abaixo segue, em retificação as noticia que o nosso correspondente de Pao d'Alho, nos'tem transmittido. Confiamos muito no caracter do Sr. Dr. Sá, e por isso nenhuma reflexão opporemos a sua palavra.

Sr. redactor da Pagina Avulsa.—Algumas noticias que se hão publicado em sua pagina, acerca da administração judiciaria da comarca de Pao d'Alho, onde exerço o cargo de promotor, ha alguns mezes, e a accusação ostensiva e directa que com ellas se tem feito as autoridades em geral d'aquella localidade, levam-me a dizer em sua mesma pagina alguma cousa em resalva de minha responsabilidade, si bem que se não tenha tratado positivamente de mim, e eu creia que não houve siquer intenção de se me comprometter aleivosamente. E não ha nisto susceptibilidade vã, por que he de melindre extremo a reputação de um empregado publico, assim perante o governo, como até perante o publico. O que—posto,—declaro do mais solemne modo que, sobre os factos de que tratão aquellas noticias, em uns procedi como era o meu dever, e em outros não funccionei, como foi um destes o processo de Francisco Gomes Menezes.

Retificando, entretanto, o que se disse acerca deste processo, cabe aqui uma esplicação em abono do Sr. Delegado no sentido de que, si a pronuncia de Francisco Gomes Menezes, foi um tanto demorada, o motivo disto foi o esperar-se um interrogatorio que o Illm. Sr. Dr. chefe de policia ficou de proceder a alguem que podia esclarecer a criminalidade do mesmo Menezes conforme declarou em um seu officio, o que sem duvida teria de ser assaz proveitoso para a substancia do procedimento criminal.

Com a publicação destas linhas, Sr. redactor da Pagina Avulsa, muito obrigará ao seu leitor.

— *Nomeação.*—O Sr. Dr. João da Cunha Rabello acaba de ser nomeado delegado da comarca de Goianna.

Das informações que temos desse Dr., acreditamos que mui acertada foi essa nomeação.

— *Um custume reprovado.*—Informam-nos que na casa da fabrica do rapé Meuron, tendo desabado um pedaço do muro do sitio, e por alli acontecendo entrar alguns animaes, se tem admittido o custume de atirar sobre os mesmos animaes. Ainda hontem pela manhãa deram diversos tiros em um cavallo, que ficou quasi inutilisado. Acreditamos que não he esse o meio de evitar destruições em lavouras, porque o que se permitte he o deposito do animal que causa a destruição, para ter lugar a cobrança desta.

He preciso uma providencia não só sobre esses factos, como tambem sobre outros que por ahi se referem.

— *Um bom vigario.*—Contam-nos que em uma freguezia que não he das mais distantes desta cidade, tratando-se do casamento de uma pobre rapariga, cujo pai além della tem mais duas, não pode ser elle realisado, porquanto depois dos banhos corridos, e satisfeitas todas as exigencias da igreja, o bom vigario impoz a condição de ser primeiramente pago de uns atrazados que lhe ficou a dever os pais dos noivos! A' vista disto, e do estado de pobreza dos nubentes: o casamento não teve logar, mas elles se acham unidos em mancebia!

A ser isso real, o bom vigario não será o responsavel pelo estremalhamento dessas suas ovelhas?

— *Passageiros.*—O vapor «Persinunga», sahido para os portos do norte, levou os passageiros:—Antonio Gonçalves de Moraes e 1 escravo, José Antonio da Silva Grillo, Manoel José da Silva Grillo, Frederico Velloso Koop, José Francisco Silva Junior, Antonio Rabello Oliveira, Miguel José Machado, José da Silva Leal, Olorico Alves Raposo da Camara.

— O hiate brasileiro «Exalação», entrado do Aracaty, trouxe o passageiro: Francisco R. Abrantes.

— *Hospital de caridade* (5 de janeiro.)

Existem 41 homens e 50 mulheres, nacionaes; 4 homens escravos; total 95.

Foram visitadas as enfermarias, pelo cirurgião Pinto, ás 7 horas e 30 minutos da manhãa, Dr. Dornellas, a's 8 horas e 1¼ da manhãa, e Dr. Firmo as 5 horas 1½ da tarde de hontem.

— *Matadouro publico.*—Mataram-se no dia 5 do corrente, para o consumo desta cidade, 58 rezes.

— *Mortalidade do dia 4 de janeiro:*

Graciano, exposto, preto, 1 mez; etiricia.

Domiciana Maria do Livramento, parda, viuva, 110 annos; velhice.

Francisco Pereira Pinto, branco, solteiro, 20 annos; tetano.

Francisca Xavier, parda, solteira, 80 annos; herysipella.

Até amanhãa.

THESOURARIA PROVINCIAL.

Demonstração do saldo existente na caixa de depositos, em 31 de dezembro de 1858.

Saldo em 30 de novembro p. passado	506:976$971
Receita de 1 a 31 do cor.	$
	506:976$971
Despeza idem	50:826$830
Saldo	456:150$141
Caixa do exercicio de 1858 a 1859.	
Saldo em 30 de novembro p. passado	16:527$289
Receita de 1 a 31 do cor.	178:377$205
	194:904$494
Despezas idem	78:638$550
Saldo	116:245$964
Caixa especial do calçamento das ruas desta cidade.	
Saldo em 30 de novembro p. passado	3:162$011
Receita de 1 a 31 do cor.	3:242$960
	6:404$971
Despeza idem	2:225$000
Saldo	4:174$971
Caixa especial das loterias.	
Saldo em 30 de novembro p. passado	17:312$209
Receita de 1 a 31 do cor.	625$000
	17:947$209
Despeza idem	16:421$735
Saldo	1:525$474
Caixa especial das apolices.	
Saldo em 30 de novembro p. passado	52:000$000
Receita de 1 a 31 do cor.	$
	52:000$000
Despeza idem	$
Saldo	52:000$000
Caixa especial do caes da ponte.	
Saldo em 30 de novembro p. passado	12:021$515
Receita de 1 a 31 do cor.	$
	12:021$515
Despeza idem	8:000$000
Saldo	4:021$505

Variedade.

CARIDADE DE PIO IX.

Causa impressão o que se passou a 22 de outubro ultimo, na visita que o Santo Padre fez ao hospital do Espirito Santo, «in Sassia.»

Sua Santidade foi recebido por monsenhor Nardoni, presidente da commissão dos hospicios de Roma, assistido pelos membros, que compõe a mesma commissão, pelos medicos, cirurgiões e outros empregados civis, e pelos ecclesiasticos em serviço neste grande estabelecimento. Entrando na sala grande approximou-se do leito dos doentes, e, fez ouvir-lhes com este espirito de doçura e de caridade que o caracterisa, palavras de animo e de consolação, e lhes deu a sua benção apostolica. Foi então que um dos enfermos, estende as mãos para o Santo Padre, lhe pedio que fosse mais particularmente em seu soccorro, o que houvesse por bem ouvi-lo de confissão O augusto pontifice logo annuio ao desejo do pobre doente, e ordenando as pessoas que o cercavam que se affastassem, fez o officio de confessor desta humilde mas confiada ovelha.

Diz uma carta de Roma que o penitente que solicitou este favor do Santo Padre ganhara grande celebridade nos tempos da revolta romana; parece pois que elle quiz descarregar a sua consciencia mesmo aos pes daquelle, que outr'ora desconhecera como seu pastor e seu rei.

Este episodio da visita do Santo Padre ao hospital do Espirito Santo, produzio a maior impressão em todos os circumstantes.

Os nossos leitores hão de ir comprehendendo a razão porque os livres pensadores e racionalistas bradam tanto contra o papa. Se Pedro negasse a Christo, sem chorar amargamente, « outro gallo lhe contára ».

(1) Do governo do rei, pag. 260.

OS DIREITOS DOS PAES SOBRE OS FILHOS NA SUECIA.

Escrevem ao Universo de Lubecca: «Lendo a polemica dos jornaes sobre a questão do menino Morta a, fiquei maravilhado por não ver a Suecia tomar ahi a parte mais notavel Porque se fará menção da proposta real, para uma liberdade religiosa mais extensa, que os Estados regeitaram na Dieta como muito liberal? E não diz expressamente o paragrapho 4°. desta famosa proposta, que os filhos cujos progenitores lutheranos se convertessem depois do nascimento delles, serão por força e contra a vontade dos pais educados no lutheranismo? E não obstante uma tal disposição não saudaram todos os jornaes liberaes da Europa como um grande progresso para a Suecia, paiz de livre exame, uma semelhante legislação? Os jornaes de livres pensamentos pediram acaso aos governos que interviessem com o papa para o fazer ceder: mas nunca se fallou de um acto semelhante em relação ao governo da Suecia para o fazer respeitar os direitos dos paes.

Ja se vê que com estes precedentes ficam muito autorisados os manifestos protestantes contra a Santa Sé'.

(*A Nação*).

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE, 5 DE DEZEMBRO DE 1859.

A'S 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras—9 0/0 ao anno.

Frete para Londres—27/6 para assucar.

Assucar mascavado bruto—2$570 por arroba.

Fred. Robilliard, presidente.

P Borges, secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 4	45:801$660
Idem do dia 5	14:219$536
	60:051$196

Descarregam hoje 7 de janeiro.

Brigue inglez—Romulus—fazendas.

Brigue hamburguez—Eleonore—idem.

Barca franceza—Serem—vinho e cemento.

Brigue inglez—Danubio—cerveja.

Barca portugueza—Maria José—diversos generos.

Polaca hespanhola—Leonor—vinho.

Barca ingleza—Richmond—cerveja e machinismo.

Brigue hamburguez—Helena—fazendas.

Barca ingleza—Netherton—bacalhão.

Brigue inglez—Brooking—idem.

Patacho inglez—Sir John Campbel—bacalhão.

Brigue inglez—Harrie—idem.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	159
» » com generos	720
Total	879
Volumes sahidos com fazendas	203
» » com generos	333
Total	536

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 4	11:466$463
Idem do dia 5	1:740$482
	13:206$945

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 4	181$907
Idem do dia 5	1$250
	183$157

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 5 DE JANEIRO DE 1859.

Rio da Prata—Sumaca hespanhola «Esmeralda», Amorim Irmãos, 325 barricas assucar.

Rio da Prata—Barca hespanhola «Juanita», Baltar & Oliveira, 139 barricas assucar.

Rio da Prata—Brigue hespanhol «Amable Thereza», Viuva Amorim & Filho, 50 pipas aguardente.

Philadelphia—Barca americana «Reindeer», Johnston Pater & C., 1.000 couros salgados.

EXPORTAÇAO'.

Baltimore, hiate americano «Rosamonda», de 149 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,600 saccos assucar.

Montevidéo, patacho portuguez «Fausto», de 245 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,127 barricas assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 4	662$535
Idem do dia 5	334$773
	997$308

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 4	9:537$517
Idem do dia 5	3:640$581
	13:178$098

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 5.

Aracaty — 12 dias, hiate brasileiro «Exalação», de 37 toneladas, capitão Antonio M. Affonso, equipagem 5, carga sola, cera de carnauba e mais generos; a Grugel & Irmãos. Pertence a Pernambuco.

Gaulton—31 dias, brigue inglez «Harriera», de 164 toneladas, capitão William A. Senpson, equipagem 12, carga 2,130 barricas com bacalhão; a Whatley Foster & C. Pertence a Londres.

Hamburgo—56 dias, escuna dinamarqueza Henreck. de 126 toneladas, capitão Slehr, equipagem 8, carga fazendas; a Isaac Curio & C. Pertence a Blakenez.

Navios sahidos no mesmo dia.

Havre—Galera franceza «Adelea», capitão J. B. Darruty, carga assucar e algodão.

Portos do norte—Vapor brasileiro «Persinunga» commandante o segundo tenente Joaquim A. Moreira.

OBSERVAÇO'ES METEOROLOGICAS.
Dia 5 de janeiro.

Horas.	*Atmosphera.*	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	*Hygrometro.*	*Barometro.*
				°	°	°	°	mm.
6 da m.	Cumulos	SE	Reg.	26.6	21.3	80	78	757
9	»	»	»	28.3	22.6	83	79	757.5
1½ dia	»	E	»	30.0	24.0	86	83	757.8
3 da t.	Cirrus	»	»	29.4	23.5	85	84	738
6	»	»	»	28.3	22.6	83	83	»

A noite esteve clara com grandes nevoeiros e alguns aguaceiros, vento NE, veio para o terral e rondou antes do amanhecer pelo S.

Observatorio do arsenal de marinha, 5 de janeiro de 1859.

Viegas Junior.

Editaes.

Directoria das obras militares.

Precisa de alguns reparos a fortaleza do Brum, o quartel do Hospicio, e o da Soledade: quem delles se quizer encarregar por empreitada, compareça na directoria, onde se acham os respectivos planos e orçamentos.

--- Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis para o pagamento a bocca do cofre da decima urbana das freguezias desta cidade e da dos Afogados, pertencente ao primeiro semestre do anno financeiro de 1858 a 1859, findam-se no dia 10 do corrente mez, ficando sujeitos a a multa de 3 por cento todos os que pagarem seus debitos depois deste prazo.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 3 de janeiro de 1859.—Antonio Carneiro Machado Rios, administrador.

--- O Illm Sr. inspector da thesouraria manda fazer publico que do dia 4 do corrente por diante pagam-se ordenados e mais despezas provinciaes, vencidas até o ultimo de dezembro proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 3 de janeiro de 1859 —O secretario, A. F. d'Annunciação.

-- Pela subdelegacia do primeiro districto da freguezia dos Afogados se faz publico, que se acha recolhida a casa de detenção, Joaquina, preta do Gentio, a qual diz ser escrava de Manoel Carneiro, senhor do engenho Santo Estevão, a qual diz que sahira de casa sem licença de seu senhor, suppondo-se assim estar fugida: quem se julgar com direito, compareça, que munido de seus documentos e provas legaes, lhe será entregue. Subdelegacia do primeiro districto da freguezia dos Afogados 31 de dezembro de 1858 --O subdelegado,

José Gorgonio Paes Barreto.

Revisão da qualificação dos jurados do termo da cidade do Recife, feita aos 17 de dezembro de 1858.

Foram qualificados jurados, todos os cidadãos que se achavam qualificados, e que não foram illiminados, e tambem os seguintes:

Augusto José Gonçalves Lessa.
Antonio Joaquim de Farias Junior.
Antonio Francisco Lisboa.
Antonio Jacome de Araujo.
Antonio José Mauricio.
Antonio José Carvalho Santiago.
Antonio José Ferreira.
Antonio Dias Fernandes.
Antonio Maximino Muniz Sobreira.
Affonso Peixoto da Silveira Cavalcanti.
Apolinario Pereira Baduem.
Antonio José Perei Vianna.
Alexandrino Correia Marques
Antonio José de Abreu Ribeiro.
Antonio Procopio de Souza Barcellos.
Antonio José Barroso de Mello Junior.
Antonio José de Vasconcellos.
Antonio José Pinto
Antonio Moreira de Mendonça.
Antonio Ignacio Rodrigues Machado.
Antonio Rodrigues de Moraes.
Anastacio Alexandrino de Salles Datra.
Dr. Augusto Elisio de Castro Fonseca.
Angelo Rodrigues da Silva.
Antonio Carlos de Lemos Duarte.
Antonio Augusto da Costa Guimarães.
Antonio dos Santos Siqueira Cavalcanti.
Tenente-coronel Antonio Germano Cavalcanti de Albuquerque.
Antonio Francisco das Neves.
Antonio José da Silva Grillo.
Antonio de Carvalho Paes de Andrade.
Antonio de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.
Basilio Baptista Furtado.
Caetano de Assis Campos.
Candido Eustaquio Cesar de Mello.
Camillo Pinto de Lemos.
Caetano da Silva Azevedo.
Claudio Firmino Jesus da Motta.
Domingos da Silva Ferreira.
Frederico Robelliard.
Francisco Joaquim Pereira Pinto.
Firmino Pessoa de Gama.
Dr. Francisco José Martins Penna Junior.
Francisco Ribeiro Pavão.
Felix Paes da Silva Pereira.
Francisco Paulo de Souza Malagueta.
Francisco Ignacio de Medeiros.
Francisco Gonçalves Rosa.
Francisco Antonio de Brito.
Dr. Francisco Pinto Pessoa.
Francisco José da Costa.
Francisco Borges Leal.
Francisco Mendes Martins.
Francisco Duarte Coelho.
Francisco Xavier Marinho de Albuquerque
Francisco Cesario de Mello Junior.
Francisco Correia de Barros.
Geraldo Ferreira de Siqueira Vareijão,
Herculano José Gomes.
Hermenegildo Coelho da Silva.
Ignacio José Pereira da Silva.
Ismael Cesar Duarte Ribeiro.
Ignacio José da Luz.
Innocencio Antunes de Farias Torres.
João Pedro de Jesus da Matta.
João Maria Muniz.
Jorge Pattchet.
João Marques Correa.
Joaquim Delivo Telles de Souza.
José Joaquim Dias Fernandes Junior.
José Mauricio Bitencourt Lacerda.
José Lourenço da Silva.
Jose Maria Pestana.
Dr. Julião da Costa Monteiro.
Dr. Joaquim Tavares da Costa Miranda.
Joaquim José da Costa Tavares.
João dos Santos Porto Junior.
Joaquim Luiz Virães.
José Francisco de Salles Baviera.
José Pereira de Goes.
José Machado Pimentel.
José Muniz Teixeira Guimarães.
João José Barroso.
Joaquim José Baptista Junior.
Joaquim Bernardino de Queiroz.
Jeronimo Emiliano de Miranda Castro.
José Antonio de Oliveira
José Cecilio Carneiro Monteiro.
João Baptista de Castro e Silva.
José Nunes de Oliveira.
José Joaquim da Silva Guimarães.
José da Costa Brandão Cordeiro.
Major Joaquim José de Farias Neves.
Joaquim José de Farias Neves Junior.
José Xavier Pereira de Oliveira.
Joaquim Gellino Coelho.
João Francisco de Oliveira.
Dr. João Capistrano Bandeira de Mello Filho
Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda.
José Antonio Lopes Guimarães.
José Antonio de Azevedo Santos Junior.
Joaquim dos Santos Azevedo Junior.
José Francisco Duarte.
José Pereira de Alcantara.
José Gonçalves Ferreira da Costa.
Dr. José Silvano Hermogenes da Vasconcellos.
Dr José Lourenço Meira de Vasconcellos.
João Robert.
José Cesario de Mello.
José de Inojosa Varejão.
José Cavalcanti de Albuquerque Sá.
João Cavalcanti Filgueira de Menezes.
João Hermenegildo das Candeias.
Luiz Pereira de Farias.
Luiz do Rego Barros.
Luiz Gonçalves da Rocha.
Luiz Jose' Gonçalves da Luz.
Dr. Luiz Jose' Peres
Dr. Luiz Francisco Belem.
Manoel da Silva Mendonça Vianna.
Manoel Lopes Rodrigues.
Dr. Manoel Innocencio Pires de Figueiredo.
Manoel Antonio Camargo e Silva.
Manoel de Paula Correia.
Manoel Joaquim de Souza Miranda.
Manoel de Almeida Nobre.
Manoel Gonçalves da Luz
Manoel Antonio Martins Pereira.
Manoel Rodrigues do O'.
Manoel Rodrigues dos Anjos.
Manoel Joaquim Dias.
Manoel Ribeiro da Costa Oliveira.
Manoel Carneiro Machado Freire.
Manoel Joaquim de Miranda.
Manoel Augusto de Menezes Cavalcanti.
Manoel José de Azevedo Santos.
Manoel Theodoro Rodrigues Pinto.
Manoel José dos Santos.
Manoel de Hollanda Cavalcanti.
Manoel Xavier Correia Feitosa.
Manoel de Jesus Jordão Cordeiro.
Manoel Eduviges das Candêas.
Manoel Joaquim Mauricio Wanderley.
Norberto Muniz Teixeira Guimarães.
Pedro Marciano das Mercês.
Dr. Pedro Antonio Cesar.
Dr. Pedro de Albuquerque Authran.
Pedro Duarte Rodrigues França.
Dr. Pedro de Alcantara Miranda Veras.
Dr. Pedro Olegario Cesar Cabussu'.
Pedro Cavalcanti Wanderley.
Silvino Guilherme de Barros.
Capitão Trajano Alipio de Carvalho Mendonça.
Thomé Carlos Peretti.
Dr Vicente Ferreira Lima.
Viristo de Freitas Tavares
Virgilio Rodrigues Campello.

Conforme.--O escrivão interino do jury, Manoel Correia Gomes de Almeida.

--- Resumo das obras feitas relativamente ao melhoramento do porto, a cargo da inspecção do arsenal de marinha, no trimestre decorrido de outubro a dezembro do anno proximamente findo.

Caes do norte.

Factura de 16 braças de estacada com tirante e competentemente entaboadas; e de 9752 palmos cubicos, ou 8 1½ braças corrente de muralha de alvenaria revistida de cantaria.

Dique da ilha do Nogueira.

Factura de 12 braças de estacada, sendo 6 com os respectivos tirantes e entaboadas, alem da de 12,304 palmos cubicos, ou 10 braças correntes de muralha secca de alvenaria.

Arrecife.

Factura de 25,800 palmos cubicos de 19 1½ braças corrente de muralha de alvenaria argamassada de cimento.

Escavação.

Extracção nos lugares denominados Forte do Mattos e Coroa dos Passarinhos, na quantia de 25,150 toneladas de areia, conduzidas por 2515 canoas, sendo que 18 767 toneladas foram para aterros, e 8383 para lastro de navios.

Baile nacional masqué

Sabbado 8 do corrente, haverá um grande baile masqué no grande salão do caes de Apollo.

O administrador do salão do caes de Apollo não se tem poupado, para satisfazer ao respeitavel publico; a musica nesta noite será dobrada e as peças todas novas. Principiará as 8 horas da noite e lindará as 2 da madrugada.

Os bilhetes para homem 2$ e para senhora gratis.

Avisos Maritimos.

Rio de Janeiro.

Sahe com muita brevidade a barca Recife, de primeira classe, a qual ja tem a maior parte do carregamento, para o restante e passageiros para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Vigario n. 17, primeiro andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

Para o Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias a barca nacional Brilhante, forrada e pregada de cobre; já tem prompta a maior parte de sua carga: para o resto e passageiros, trata se com o seu consignatario Domingos Alves Matheus na rua de Apollo n. 23, ou com o capitão Antonio Cordia da Fonseca.

CEARA'.

Segue nestes dias o patacho Santa Cruz, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

O brigue escuna Carolina, capitão Joaquim Antonio Gonçalves Santos, segue com brevidade; para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar, ou com o capitão.

PARA'.

O palhabote Sobral segue com brevidade, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro.

O hiate Venus recebe carga e passageiros; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Para o Rio Grande do Sul

Segue com brevidade o brigue Argonauta; para o resto da carga, trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Maranhão e Pará.

Segue com brevidade para os portos indicados, por ter a maior parte da carga contratada, o brigue escuna Graciosa, capitão João José de Souza, os senhores que pretencerem carregar no mesmo navio, queiram entender-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C. rua da Cruz n. 27,

Para o Rio de Janeiro

O velleiro e bem conhecido patacho nacional «Beberibe» de primeira marcha pregado e forrado de cobre, pretende seguir com muita brevidade, e tem parte do seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

--- Segue para o Aracaty no dia 9 do corrente o hiate Aracaty, mestre João Henrique de Almeida; para carga e passageiros (para o que tem muito bons commodos): trata-se com Caminha & Filhos, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

Leilões.

Leilão

SABBADO 8 DO CORRENTE, pelo agente

Pestana

No referido dia o mencionado agente venderá por conta de quem pertencer as 10 horas da manhãa

Os generos e mais pertences da taberna sita na rua de Hortas n. 31 em um ou mais lotes a vontade dos pretendentes.

LEILAÕ DE BACALHAO.

Hoje

PELO AGENTE

Pestana.

O referido agente venderá por conta de quem pertencer no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa na escadinha da alfandega.

Barricas com bacalhão em lotes a vontade dos compradores.

SUMPTUOSO LEILAÕ DE MOVEIS.

TERÇA-FEIRA 11 DO CORRENTE

AS 10 HORAS EM PONTO DA MANHAA

Na rua nova n. 44, segundo andar.

O agente Marcelino de Borja levará a effeito definitivamente no dia 11 do corrente, o leilão dos moveis pertencentes ao Illm Sr. Dr. Cypriano Fenelon G. Alcoforado, o qual consiste em esplendida mobilia de mogno a Luiz XV, esteira, tapetes, candieiros de porcelana e de bronze, lanternas de fina casquinha, lindos quadros, secretaria, estantes para livros, mesa de jantar elastica, appara-

dores, quartinheiras, guarda louça de erable, mesas e cadeiras de diversos gostos e feitios, lavatorios com marmore, guarda roupas, camas de ferro e colchões, marquezas de dormir, cabides portateis para roupa, porcelana, vidros, apparelhos de metal do principe para almoço e jantar, talheres e outros objectos do mesmo metal, toalhas e guardanapos para mesa ainda não servidos, relogios de cima de mesa e parede, mesa de ferro, cadeiras para jardim, jardineiras e vasos para flores, um rico coupé muito bem fabricado com todos os arreios e novo, uma excellente parelha de cavallos, 2 cavallos mais, sendo um de carro, diversas peças de prata e outros muitos objectos de gosto e capricho etc, etc., que serão sem reserva vendidos.

Avisos Diversos.

FOLHINHAS PARA 1859.

Acham-se a venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, as folhinhas do anno de 1859, para as provincias de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahiba e Alagoas, das seguintes qualidades:

Folhinha do proprietario agricola contendo alem das materias do costume, as leis e regulamentos das terras publicas, notadas com todos os avisos e ordens que as tem explicado e ampliado até o mez de setembro ultimo, pelo Sr. Dr. Antonio Vasconcellos Menezes de Drummond. Estas folhinhas são essencialmente necessarias a todas as pessoas que possuem de um palmo de terra para mais, pois com ella estão habilitados para não cahirem em multas e não serem illudidos: preço rs. 500

Folhinha de porta rs 160

Folhinha ecclesiastica ou de resa feita pelo Rvmd. Sr. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica e ordens da Santa Sé rs. 400

Dita com o almanak civil, militar, mercantil, administrativo e industrial da provincia rs. 800

Tanto pelo acrescimo de materias, como pelo augmento do preço do trabalho typographico, não he possivel vender-se este almanak pelo antigo custo

-- Compra-se uma boa toalha de labyrintho; na rua do Rangel n. 15, loja.

-- José Moreira Lopes vai á Europa, e leva em sua companhia uma menina e seu filho, ambos menores.

— Fugio do engenho Malinote da freguezia do Cabo, o moleque João Gregorio, creoulo, bem preto, estatura regular, muito ladino, e fallante sem barba, tendo apenas alguns cabellos de um lado do queixo. Ha toda a razão para suppor-se que foi seduzido por alguem, e já foi encontrado no Recife: quem o apprehender poderá levar ao mesmo engenho, ou no Recife aos Srs. Lemos Junior, e Leal Reis, aonde receberá generosa gratificação.

— Precisa-se de uma mulher capaz para fazer companhia a uma senhora e mais algumas direcções: quem pretender dirija-se a rua da Santa Cruz da Boa-Vista n. 21.

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar, para casa de homem solteiro, preferindo se escrava, e paga-se bem: na rua do Queimado n. 46.

--- O abaixo assignado pelo presente declara ao Sr. Luiz José Marques, arrematante do imposto de 20 por cento sobre a aguardente, que deixa de vender tal genero de producção do paiz em sua taberna n. 135 da rua Imperial, desde o dia 31 de dezembro proximo findo, tempo esse quando findou a collecta dos seis mezes por mim assignada, e servindo este de prova para a justificação.--Recife 30 de dezembro de 1858.--Frederico de Souza Gomes.

REAL HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

Por ordem do Illm. Sr. provedor convoca-se a assembléa geral dos Srs. accionistas para a sessão ordinaria no domingo 9 do corrente, as 10 horas da manhãa, no salão do hospital. Real Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco 3 de janeiro de 1859.--O secretario,

M. F. de Souza Barbosa.

— Aluga-se a casa de um andar e sotão sita na rua do Cabugá n. 18: a fallar na loja da mesma.

Publicação litteraria.

O casamento civil ou direito do poder temporal, em negocios de casamentos; discussão Juridico-historico-theologica, em duas partes, por Carlos Hornis de Totrarad, exlente de direito criminal na Universidade de Pest na Hungria: vende-se na rua do Collegio n. 20, livraria Universal, e na rua Nova n. 63.

— Offerece-se um rapaz para fazer cobranças nesta praça, dando fiador a sua conducta: quem precisar annuncie por este jornal para ser procurado.

Attenção

O dono do hotel Aurora do pateo da Santa Cruz faz ver aos senhores academicos e mais pessoas, que fornesse comida para fóra; e no mesmo, quarto para morada, roupa lavada e engommada, por diminuto preço, tudo com aceio e presteza.

-- O Sr. Hermino Ernesto de Lemos Amaral faça o favor de vir á rua do Collegio n. 25, terceiro andar, receber o aluguel da casa da rua do Sebo n. 27.

-- Quem pretender uma ama portugueza, chegada ha pouco, dirija-se a rua Nova n. 60, para tratar, a qual sabe lavar, engommar e cozinhar bem

Forneiro.

Precisa-se de um forneiro: na padaria do Forte do Matos, rua do Burgos n. 31.

-- José Pedro Marques da Silva deixou de vender aguardente desde 31 de setembro de 1858 em sua taberna n. 2, esquina da rua de S. Francisco, e faz sciente ao arrematante deste consumo, que desde o 1.º de janeiro de 1859 não vende mais.

— Precisa-se de dous homens, embora casados, para andarem com carroça, que entendam do mesmo trafico e trabalharem em um sitio dando-se bom ordenado: na rua Direita dos Afogados n. 66, padaria.

--- Solicito ao Illm. Sr. Francisco Sotter de Figueiredo Castro a resposta da carta que lhe entreguei do Sr. Vicente Guedes Palhares, podendo deixa-la na rua Nova n. 26, primeiro andar; se sollicito ao mesmo Sr. Figueiredo essa resposta, he por fazer 8 mezes de entrega da mesma carta, tendo o mesmo Sr. dito que remetteria em um daquelles dias, e como tenha de responder definitivamente sobre o negocio de que trata a referida carta, assim o faço.--Recife 23 de dezembro de 1858.

José Maria da Silva Ferreira

Collegio de N. S. do Bom Conselho, rua do Hospicio n. 19.

Neste instituto recebe-se pensionistas, meio-pensionistas e externos; e ensina-se primeiras letras pelo methodo portuguez, os 7 preparatorios, italiano, allemão, desenho, musica e dansa.

O director pede á quem este annuncio possa interessar, que se digne de visitar o seu estabelecimento, a qualquer hora, que lhe convier, percorrer os commodos do mesmo estabelecimento, ler os estatutos, apreciar o seu systema, afim de convencer-se por seus proprios olhos da realidade das vantagens, que esta casa de educação offerece verdadeiros titulos para recommenda-la. Res non verba.

— Aluga-se um sitio no lugar da Torre, á beira do rio Capibaribe, com optimo porto para banho, todo cercado de limão, com casa-grande e decente, estribaria para 3 ou 4 cavallos, quarto para escravos, cacimba de boa agua de beber, baixa de capim soffrivel com arvoredos de fructo, que apezar de ser novo já vai produzindo. A casa he a mais fresca que ha no lugar: quem quizer alugar o referido sitio, entenda-se com José Mariano de Albuquerque, ou nesta typographia.

Attenção.

Erminia Chucluari artista lyrica da companhia italiana (afim de procurar os meios de subsistencia que lhe foram tirados pela tyrannia do Sr Marinangeli) avisa as familias e os dilectantes de musica, que está prompta a dar lições de canto e piano por modico preço: quem se quizer utilisar do seu prestimo e ajuda-la, póde procura-la na rua da Cruz do Recife n. 15, primeiro andar.

VENDA DE RELOGIOS POR LIQUIDAÇÃO.

CHAPRONT & BERTRAND tendo resolvido dissolver amigavelmente a sociedade que gyrava debaixo de seus nomes na loja de relojoaria da Praça da Independencia Ns. 18 e 20, hão de vender de hoje em diante todos os relogios existentes no mesmo estabelecimento pelo preço do custo, seja em porção, seja a retalho, comtanto que seja a dinheiro; affiançando ser todos os relogios de boa qualidade, e a maior parte da fabrica afamada do Robert Gerth, o primeiro fabricante do mundo.

VIA FERREA DO RECIFE A S. FRANCISCO

1.ª SECÇAO' DO RECIFE A VILLA DO CABO.

Pelo mez de janeiro de 1859 até outro aviso os trens partirão pela tabella seguinte:

DIAS DE TRABALHO,

TRENS PARA CIMA.	Manhãa.	Tarde.	Preços de bilhetes. Singelas. 1.ª	2.ª	3.ª	Ida e volta. 1.ª	2.ª	3.ª
Cinco Pontas. . . .	9,00	5,00						
Afogados.	9,15	5,15	400	300	200	600	500	300
Boa-Viagem (*). . .	9,25	5,25	700	500	300	1,000	800	400
Prazeres.	9,40	5,40	1,400	1,100	600	2,000	1,600	800
Pontezinha. . . .	10,00	6,00	2,400	1,900	1,000	3,600	2,800	1,500
Ilha.	10,15	6,15	2,700	2,200	1,100	4,000	3,200	1,700
Villa do Cabo. . .	10,30	6,30	3,400	2,700	1,400	5,000	4,000	2,100

(*) O trem só parará na estação da Boa-Viagem se tiver passageiros para receber ou deixar.

TRENS PARA BAIXO.	Manhãa.	Tarde	Preço de bilhetes. Singelas. 1.ª	2.ª	3.ª	Ida e volta. 1.ª	2.ª	3.ª
Villa do Cabo. . .	7,00	3,00						
Ilha, ...	7,15	3,15	700	500	300	1,000	800	400
Pontezinha. . . .	7,30	3,30	1,000	800	400	1,500	1,200	600
Prazeres.	7,50	3,50	2,000	1,600	900	3,100	2,400	1,300
Boa Viagem. . . .	8,05	4,05	2,700	2,200	1,100	4,000	3,200	1,700
Afogados.	8,15	4,15	3,100	2,500	1,300	4,500	3,600	1,900
Cinco Pontas. . .	8,30	4,30	3,400	2,700	1,400	5,000	4,000	2,100

DOMINGOS E DIAS SANTOS.

TRENS PARA CIMA.	Manhãa.	Tarde.	TRENS PARA BAIXO.	Manhãa.	Tarde.
Cinco Pontas a Villa do Cabo	7,30 / 8,45	6,30 / 7,45	Villa do Cabo a Cinco Pontas	6,00 / 7,15	5,00 / 6.15

OS PREÇOS DE FRETE NOS SEGUINTES OBJECTOS SERÃO REDUZIDOS PARA A TABELLA SEGUINTE:

Generos.	Pela tabella actual.	Reducção. Preços geraes.	Preço mediante ajuste especial.
Assucar	20	20	16
Lenha.	20	14	8
Pedra calcaria.	20	14	8
Pedra de qualquer outra especie. . .	20	14	14
Carvão.	20	14	8
Melaço	20	14	8
Carvão de pedra para o interior. . .	30	21	12

(Assignado.)—W. M. Peneston, engenheiro em chefe e superintendente interino.

CASA DE SAUDE DOS DRS. RAMOS & SILVA.

SITA EM SANTO AMARO.

Os proprietarios da casa de saude sita em Santo Amaro, convencidos da grande utilidade de um estabelecimento desta natureza, montado com regularidade, em uma cidade ja tão populosa como a nossa; mas aonde faltam ainda os recursos para se tratarem grande numero de pessoas, que em seus domicilios não podem encontrar os commodos e cuidados indispensaveis em certas enfermidades: resolveram tomar sobre si esta pesada tarefa, deliberados á não se pouparem á cousa alguma que possa concorrer para o bom andamento de tão util estabelecimento.

As vantagens que resultam da creação de uma casa de saude entre nós são tão sensiveis, que não nos cançaremos em demonstra-las

Todos sabem os incommodos que qualquer doente causa á familia, que se vê obrigada a prestar-lhe cuidados, em casas pouco commodas como as nossas, e com o mao serviço dos escravos

Se não houver uma vigilancia assidua; as prescripções do medico relativas aos medicamentos e a dieta não serão observadas. D'ahi o risco de se perder um doente, o qual bem tratado podia escapar á morte.

Os astrangeiros empregados no commercio e nas officinas, e os embarcadiços longe de suas patrias e dos seus, são geralmente confiados aos cuidados de pessoas pouco zelosas, porque nada perdem com o máo resultado do tratamento.

Nos engenhos e nos sertões he incalculavel o numero dos individuos, que são victimas de enfermidades ligeiras, por não terem sido convenientemente medicados.

He para os proprietarios dos engenhos e para os moradores do mato, que este estabelecimento se torna de immensa utilidade.

Com a pequena despeza, resultante da conservação por alguns dias, de um escravo na casa de saude elles podem salvar-lhe a vida, e deste modo interessarem muito.

Assim pois, bem avaliadas as vantagens de um estabelecimento desta natureza e tendo-se em vista o nenhum augmento da despeza; porque a diaria que os proprietarios geralmente exigem, he menor que a paga da simples visita medica feita em qualquer casa particular: os proprietarios esperam grande protecção das pessoas que estiverem nas circumstancias de carecerem de se utilisar de seu estabelecimento, para assim fazerem face a enorme despeza que lhes he inherente.

A escolha do local foi a mais acertada. He um sitio de um arrabalde proximo da cidade, e muito sadio

A casa tem optimas accommodações; e acha-se repartida de modo, que pode receber doentes de diversas cathegorias e sexos.

Ha quartos fortificados para receberem alienados.

Os proprietarios habilitados pela sua pratica de medicos e operadores se prestam a fazer qualquer operação; e a nada se pouparão pelo aceio, ordem, regularidade do estabelecimento, e pelo bom tratamento dos doentes.

He permittido a qualquer facultativo fazer recolher a este estabelecimento doentes confiados a seus cuidados, e alli serem por elle operados ou medicados.

A diaria menor he de 2,500, podendo fazer-se algum abatimento no caso de grande demora do doente, e conforme a natureza da molestia. Os doentes que quizerem tratamento distincto do geral, serão recebidos por preço mais alto conforme se ajustar.

As operações serão previamente ajustadas.

As pagas serão feitas por prestações adiantadas de quinze em quinze dias.

Os doentes podem ser visitados á qualquer hora do dia.

Quem se quizer utilisar deste estabelecimento pode dirigir-se as casas dos proprietarios, ambos moradores na rua Nova: ou entender-se com o regente no estabelecimento.

ROUPA FEITA E CALÇADO FRANÇEZ Rua Nova N. 1 e N. 10.

Ha nestas duas lojas um grande sortimento de roupas francezas e da terra, de todas as qualidades. Calçado francez dos melhores fabricantes, e tudo se vende por muito menos preço do que em outra qualquer parte.

Novos armazens

Na rua Nova n. 24 e na rua da Cadeia de Santo Antonio esquina dos sobrados novos do Senhor Gomes Ferreira.

DE

MANOEL ANTONIO DOS PASSOS OLIVEIRA & C.

Nestes dous estabelecimentos achará o respeitavel publico um esplendido sortimento de mobilias, e uma numerosa quantidade de obras avulsas, sendo todas estas obras muito recommendaveis por sua segurança, gosto e elegancia, e ainda mais porque tudo será vendido por menos preço do que em outra qualquer parte.

DENTISTA Lourenço Lacase.

CURA RADICAL DE TODA AFFEIÇAÕ ESCORBUTICA DAS GENGIVAS.

Fabrica toda a qualidade de dentaduras, simples e por mais complicadas que sejam assim como o novo methodo conhecido pelo nome de PRESSAO ATHMOSPHERICA. Concerta e aperfeiçoa as peças que foram feitas por outros artistas, quando imperfeitas ou inutilisadas. Para o que tem a honra de se apresentar munido não só das melhores informações, comprovando a sua habilitação, como tambem possuidor do melhor e mais moderno sortimento de DENTES ARTIFICIAES que até hoje haja apparecido.

Muitos dos mais distinctos habitantes desta cidade ja podem dar fé da ligeiresa, promptidão e brevidade com que extrahe quasi sem dor, até os ultimos restos de raizes que a outros escaparam, como da perfeição das obras que lhe dão direito a se recommendar a especial e benevola attenção das pessoas que dos seus serviços possam necessitar: rua larga do Rosario n. 38, primeiro andar.

Lições de piano e francez.

Mademeselle Clemence d'Hannetot de Manneville faz sciente ao respeitavel publico que mudou sua residencia para a rua do Trapiche Novo n. 12

Aos pais de familia.

Uma senhora com habilitações precisas, offerece-se para ensinar a ler, escrever e contar, coser chão, labyrintho, marcar, de todas as qualidades, bordar de susto, cacundê, bordar de branco, matiz, froco, miçanga, ouro, tapete, tapeçaria, tudo com perfeição e aceio: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Concordia n. 17. Recebem-se pensionistas, meias pensionistas e externas. Na mesma casa trabalha-se para fóra em todas estas obras.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de familia de duas pessoas: na rua de Apollo n. 15, primeiro andar, confronte ao theatro.

-- Precisa-se alugar uma ama forra ou escrava, que saiba cozinhar e engommar, e paga-se bem: na rua da Cruz n. 53.

-- Precisa-se de dous amassadores de pão e bolacha, que entendam perfeitamente do trafico, assim como de um ou dous canoeiros que saibam atravessar pontes para conduzir tijolo dos Remedios para esta praça: quem estiver nestas circumstancias, póde dirigir-se a rua dos Quarteis, padaria n. 18, que achará com quem tratar. Na mesma se vende um moleque de 11 a 12 annos, e se compra um preto canoeiro que seja de meia idade, uma vez que não tenha achaques; e tambem se vende mil barricas vasias, postas no caes de Apollo, com o prazo de 3 a 4 mezes.

-- Um rapaz portuguez, intelligente e de boa conducta, da qual da conhecimento, deseja arrumar-se em qualquer estabelecimento, excepto taberna, até mesmo caixeiro de engenho ou distilador, do que tem bastante conhecimento: quem de seu prestimo se quizer utilisar, póde dirigir-se a confeitaria 39 A confronte ao Rosario de Santo Antonio, ou em S. Lourenço da Matta, largo da matriz, casa cor de chumbo.

--- Precisa-se de um boleiro para um engenho perto desta praça: a tratar na rua Nova n. 53, botica. Na mesma se dirá quem tem uma porção de livros de direito.

--- Precisa-se de um caixeiro, que tenha boa conducta: na padaria de Santo Amaro.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda de taberna: em Fora de Portas rua do Pilar n. 143.

-- Precisa-se de uma ama forra para tomar conta de uma criança de 6 mezes e lavar a roupa da dita criança: quem quizer dirija-se a rua larga do Rosario n. 40, loja de miudezas que se dirá quem precisa.

Loteria da Provincia.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e na casa commissionada pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia n. 22 até as 6 horas da tarde, somente os bilhetes e meios da quinta parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 12 de janeiro do anno vindouro.

Thesouraria das loterias 18 de dezembro de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

— O abaixo assignado, tendo de seguir para a provincia do Pará, a tratar da saude de sua filha, no primeiro ou segundo vapor deste mez, pede a todos os senhores que se julgarem seus credores, para que apresentem suas contas até o dia 8 do corrente, afim de serem conferidas e pagas. É pede igualmente aos seus devedores, que se dignem saldar seus debitos.

José Antonio de Magalhães Bastos.

— José Antonio de Magalhães Bastos, tendo de partir para a provincia do Pará, deixa por seus bastante e em todo procuradores—em primeiro lugar a seu filho José Antonio de Magalhães Bastos Junior, em segundo a seu primo o Sr. José Teixeira Bastos, e em terceiro ao seu amigo o Sr. João de Siqueira Ferrão.

— No becco do Tambiá casa n. 17 deseja-se fallar aos Srs. Antonio Joaquim Pires, José Corrêa de Mello, Joaquim de Carvalho Moura, O. Maria Rita de Oliveira Paula, Manoel Francisco Rodrigues, João Deodato Boiman, D. Maria Joaquina da Conceição, João Pereira de Araujo Cardoso, Felix Cavalcanti de Albuquerque e Mello, Exequiel dos Santos e Azevedo, e D. Ignez Maria de Mello Rego, na falta as suas moradas.

-- Aluga-se um grande sitio com casa de sobrado de dous andares e sotão, com grande terraço, pintada de novo, com arvoredos de fructos, baixa para capim e com todas as commodidades precisas para grande familia e muito perto desta cidade por ser situada na rua Real defronte da igreja da Estancia: quem o pretender dirija-se ao dito sitio que ahi achara com quem tratar, cuja casa he muito propria para algum negociante.

-- Da barca nacional Santa Maria Boa Sorte ausentou-se ha dias o escravo Salvador, preto, marinheiro, alto, e com uma orelha de menos: quem o pegar ou der noticia, dirija-se ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, rua da Cadeia do Recife.

-- O solicitador Manoel Luiz da Veiga avisa a todos os seus constituintes e mais pessoas que com elle tenham de tratar, que mudou sua residencia para o bairro da Boa-Vista, na rua dos Pires, casa nova n. 44 A.

GUARDA LIVROS.

Espera-se em poucos dias uma pessoa devidamente habilitada, para guarda-livros de qualquer casa de commercio; sabendo alem da lingua nacional, a ingleza, allemã e franceza: quem do mesmo precisar, queira dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 4.

-- Precisa-se de um preto escravo para todo o serviço de casa de rapazes: a tratar na rua do Trapiche n. 17.

OFFICIAES DE FERREIRO.

Na fundição da rua do Brum n. 28, precisa-se de um perfeito official de ferreiro de forja para obras de navios

-- Preparam-se bandeijas de bolinhos de superiores qualidades com diversas formas de castellos ou oitavadas, assim como bolos de diversas qualidades, pão-de-ló, pudins, e excellentes pasteis de todas as qualidades que se procuram: quem precisar de ditas encommendas dirija-se a rua da Penha n. 25, e tratar-se do ajuste que he o mais commodo.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, proprietario da antiga e acreditada casa de saude, sita ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, e na mesma residente, tem disposto os melhores commodos para receber qualquer pessoa enferma, e achando-se o seu estabelecimento em as mais agradaveis condições hygienicas, continua a offerecer os seus serviços, affiançando o melhor tratamento e o maior zelo no curativo das molestias. O mesmo doutor, tem destinado uma sala para partos; cuja utilidade he incontestavel.

São encarregados das clinicas.

Operações— O Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião do grande hospital de caridade, cuja pericia he bem conhecida.

Medico consultante--O Illm. Sr commendador Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.

Partos--O Illm. Sr. Dr. Silvio Tarquinio Vilas Boas

Pathologia dutrina--O proprietario do estabelecimento.

A diaria sera de 3$ e 2$, conforme a gravidade e duração da molestia.

As pessoas que quizerem um tratamento distincto, pagarão na razão da despeza que fizer

Operações, sanguesugas e conferencias, serão pagas a parte da diaria.

Para a entrada dos doentes se tratará a toda a hora do dia e da noite no estabelecimento e das 10 horas as 6 da tarde na rua de Hortas n. 12 ou no pateo do Carmo n. 9.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua das Larangeiras n. 15, na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

Casa para alugar.

Aluga-se uma sala do primeiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 37, confronte a escada para o largo do Collegio, a tratar na loja do mesmo sobrado.

— Precisa-se contratar com uma senhora que tenha habilitação para ensinar umas meninas em um engenho não longe desta capital, preferindo-se que saiba musica e dansa, alem do mais indispensavel para educação das mesmas: a quem convier, tera a bondade dirigir-se ao primeiro andar n. 93 da rua Direita.

Hotel inglez

O proprietario deste estabelecimento tem a honra de prevenir ao respeitavel publico, que elle acaba de obter um excellente cosinheiro francez. O proprietario se propõe a dar petiscos de 9 de novembro em diante a toda e qualquer pessoa que se dignar honra-lo com a sua presença, achando-se das 8 horas da manhã as 8 da noite que podor desejar, encarrega-se igualmente de qualquer encommenda para a cidade e de qualquer especie de massas; varios salões são reservados para as pessoas que quizerem comer sós.

O director do collegio de Santo André, avisa a quem convier que os seus estatutos foram reformados e que os podem mandar procurar no mesmo collegio a qualquer hora do dia. As aulas darão principios aos seus trabalhos no dia 10 de janeiro do proximo futuro anno de 1859.

-- JAYME E. GOMES DA SILVA, estabelecido com casa de cabelleireiro na rua do Queimado n. 6, primeiro andar, avisa ao respeitavel publico que acaba de receber de Paris um completo sortimento de objectos proprios para a epoca actual, e juntamente um lindo e variado sortimento de cabellos para cabelleiras, crescentes, marrafas, etc., etc., o que apromptará com brevidade, aceio e perfeição. Neste mesmo estabelecimento existe o excellente -- Tricopherous!! -- remedio inteiramente efficaz para curar as caspas, e fazer renascer os cabellos. Tambem continua ter a prodigiosa agua divina para conservação dos dentes ou o thesouro da bocca.

SEGURO CONTRA O FOGO. COMPANHIA ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade

-- Precisa-se alugar uma canoa de carga de 500 tijolos de alvenaria: na rua da Cadeia do Recife n. 64, loja de ferragens, se dirá com quem se deve tratar.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que o Sr. João Moreira Lopes, desde o 1º do corrente deixou de ser seu caixeiro.

José Gonçalves Malveira.

--- O abaixo assignado vendo um annuncio pelo agente de leilões o Sr. Pestana que diz fazer no dia 8 do corrente dos objectos da taberna sita na rua de Hortas n. 31, por conta de quem pertencer, scientifica assim a este senhor que a dita taberna ou quem he seu dono se acha devendo uma letra vencida e outra a vencer, por isso que esta está sugeita ao dito pagamento que por ella foi contraido o debito, isto aviso para o Sr. agente quando lhe for as letras apresentadas não ignorar. Recife 5 de janeiro de 1859--Antonio Fernandes de Oliveira Ramos.

-- Desappareceu o escravo Bonifacio, mulato, trigueiro, de 15 annos pouco mais ou menos de idade, feições miudas, cabello carapinhado, falla mui pausadamente, tem duas ordens de dentes em cada mandibula e cicatriz de um grande talho no braço esquerdo: quem o pegar leve-o ao Dr. Lopes Netto, na rua Nova ou no Monteiro, que será bem recompensado.

Na rua do Hospicio n. 19 precisa-se de um criado e promette-se boa paga.

ERRATA.

No communicado da Associação de Colonisação, encontram-se os seguintes erros: na 25 a linha, em lugar de—da lei—diga-se d'ahi. Na ultima dita—colonos—diga-se—colonisação.

--- Precisa-se fallar ao Sr. Epifanio da Rocha Bittancourt: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no gymnasio provincial de Pernambuco, tem aberto em sua casa, pateo do Collegio n. 37, segundo andar, um curso de philosophia, e outro de lingua franceza. As pessoas que pretenderem estudar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se a indicada residencia, de manhãa até as 9 horas, e de tarde a qualquer hora.

--- O abaixo assignado tendo prevenido ao Sr. Luiz José Marques, arrematante do imposto da agoardente, que deixava de vender esse genero em suas tabernas do pateo da Santa Cruz n. 106, e da rua do Hospicio n. A. desde 31 de dezembro proximo passado em diante ractifica o seu aviso pelo presente, afim de o fazer publico, para que em tempo algum possa o dito Sr. Marques allegar ignorancia – Recife 3 de janeiro de 1859.--- José Rodrigues Peixoto

--- João F. X. Paes Barreto, tendo transferido sua residencia da freguezia de Jaboatão para esta capital, faltaria a um dever de gratidão se por ventura não viesse dar um publico testemunho de amisade e agradecimento aos habitantes daquella freguezia, pelas maneiras obsequiosas e delicadas com que sempre o penhoraram, ao mesmo tempo repetir aos seus amigos os sinceros offerecimentos, pondo a seu dispor o pequeno prestimo de sua pessoa nesta cidade.

-- Da-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, prata ou hypotheca em bens de raiz: a tratar na rua do Crespo n. 19, primeiro andar, das nove horas as tres da tarde.

— Anda passeando pelas ruas desta cidade e seus arrabaldes um escravo preto de nome Julio, marcado com um antigo talho na testa, proveniente de um couce de cavallo, pernas arqueadas, sendo uma mais do que outra, e julga-se que tem um meio circulo (marca de Mossambique) entre as sobrancelhas: quem o pegar e levar a rua do Trapiche n. 5, armazem de assucar de Brito & Peixoto, sera bem recompensado.

-- O abaixo assignado avisa a todas as pessoas que tem penhores em seu poder, que os venham tirar até o fim do corrente mez de janeiro, e não o fazendo passará a vende-los para pagamento do principal e juros.--Manoel Ferreira da Silva Maia.

-- Josepha Hanriqueta de Miranda Barros participa aos pais de suas alumnas, que abre a sua aula no dia 10 de janeiro, e mais alguns pais de familias que de seu prestimo se quizerem utilisar; dirijam-se a rua da Alegria n. 42.

-- Fugio na noite do dia terça-feira, 4 do corrente, o escravo crioulo, de nome Hypolito, de idade 25 annos, estatura pouco acima da regular, secco do corpo, pés grandes, com falta de dentes na frente, pouca barba, official de sapateiro, cozinheiro, sabe ler e escrever, e por isso bastante ladino: quem o pegar, leve ao seu senhor, morador na rua das Aguas-Verdes, primeiro andar do sobrado n. 50, que sera recompensado.

— Precisa-se de um menino para caixeiro e tambem de discipulos para aprender o officio de marcineiro, dando o mestre o sustento: quem quizer, dirija-se a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 18

-- Aluga-se uma casa nos Apipucos, toda caiada e pintada de novo, com uma sala e dous quartos, por baratissimo preço: a tratar no hotel do mesmo lugar.

-- Na rua Augusta, junto a casa do Sr. Antonio Nobre de Almeida, se dirá quem vende 4 escravos, sendo uma de bonita figura, perfeita engommadeira, e cozinha o diario de casa, outra de idade 35 annos, que cozinha muito bem, e muito boa para uma casa de familia por ser muito diligente nas suas obrigações, e dous para o serviço de campo

— José da Silva Ferreira ratifica pelo presente o aviso que hoje fez ao Sr. Luiz José Marques, arrematante do imposto das aguardentes, de que deixava de vender esse genero em sua taberna, sita na rua da Ventura no lugar da Capunga, a contar do 1.º de janeiro de 1859 em diante, visto como não aceitou a collecta que o mesmo Sr. lhe fez para o semestre que tem de principiar do mesmo dia, e para que não possa depois alegar ignorancia, se faz o presente.

-- Precisa-se de um caixeiro com pratica, para taberna: a tratar no aterro da Boa-Vist n. 78.

— Pegou-se uma cabra (bicho) no sitio do Bandeira defronte de S. José do Manguinho: quem for seu dono dirija-se ao aterro da Boa-Vista, loja n. 4, que promptamente se lhe entregara, pagando a distruição que fez em uma baixa de capim, e as despezas dos annuncios.

— No armazem de Domingos Alves Matheus na rua do Amorim, junto á casa dos Srs. Tasso Irmãos, ha para vender superior milho em saccos grandes.

Aviso

Fugio ao Dr. José de Araujo Roso Danin, do Pará, o seu escravo de nome Lourenço, com 12 a 14 annos de idade, cabello corrido, côr atapuiada, e com uma cicatriz sobre o beiço superior; levou camisa, calça e bonet de fazenda azul. Consta que este escravo se intitula forro. Promette-se recompensar generosamente a quem o capturar e entregar a seu senhor, morador na rua de Santo Antonio do Pará; e protesta-se com todo o rigor da lei contra quem o acoutar.

PROSPECTO

Manual do plantador de algodão.

POR

TURNER.

Breve sahirá a luz publica a traducção desta excellente obra, que muito se recommenda em geral aos lavradores, feitores, e mesmo aos negociantes pelas muitas noticias industriaes e commerciaes deste utilissimo producto agricola. O «Manual do plantador de algodão» trata minuciosamente dos seguintes assumptos:

Taboa das materias.

CAPITULO I.

Methodos ordinarios da cultura de algodão.

1º Ensaio premiado sobre a cultura de algodão de Chambers.—2º Relatorio sobre o algodão do ex-governador Hammond, com a nota dos South-Western Farmers.—3º Cole ao Honlehn Calhoun sobre a cultura do algodão.—4º Os quatro numeros sobre o algodão e sua cultura do Dr. M. W. Philips.—5. Relatorio sobre o algodão de W. Sommer.—6º Relatorio da sociedade de agricultura da união (Carolina do Sul) sobre o algodão.

CAPITULO II.

Systema aperfeiçoado da cultura do algodão do Dr. N. B. Cloud.

1º Methodo de estrumar, de plantar, e de cultivar.—2º Principios de philosophia do systema.—3º Experiencias sobre estrumes.—4º Systema de rotação na cultura do algodão.—5 Systema de relação na cultura do algodão continuado.—6º Estrume composto, de paleo, de animaes etc.

CAPITULO III.

Historia natural do algodão, suas especies e variedades.

1º Differentes especies de algodão.—2º A planta do algodão, e o algodão das ilhas do mar.—3º Variedades de sementes de algodão pelo Dr. Philips.—4º Algodão pão de assucar.—5º Sobre semente aperfeiçoada pelo Dr. Philips.—6º Sobre semente aperfeiçoada pelo Dr. Philips continuado.—7º Semente de algodão Banane.—8º Algodão seda.—9º Algodão multiflora—Money-Bush.—10º Sobre variedades de sementes de algodão do Dr. Philips.—11º O raspador e sementes de algodão.—12º As differentes variedades de semente de algodão.—13º Especulação de sementes de algodão.—14º Logros em agricultura.—15º Plantação do algodão das ilhas do mar.—16º Estatistica do algodão das ilhas do mar.—17º Plantação do algodão das ilhas do mar.

CAPITULO IV.

Molestia e insectos destruidores da planta de algodão.

1º Sobre a largata do algodão da revista deBow.—2º Sobre a ferrugem pelo professor Harper.—3º O bixo ou largata das maçãs.—4º O bixo cortador.—5º Sobre a destruição da barboleta do algodão.—6º O bixo das maçãs, e a molestia do algodão a que se da' o nome de sore-shin na maneira ingleza.—7º Os passaros contra os insectos.—8º Outro juizo a favor dos passaros.—9. A ferrugem vermelha, e a ferrugem trigueira.—10º Algodão azul.—11º A podridão secca no algodão.—12º A podridão no algodão.

CAPITULO V.

Analyse da planta do algodão com relação a applicação dos estrumes etc.

1º Analyse da semente e da pluma do algodão Shepherd.—2º Analyse da planta do algodão com reflecções relativa a sua cultura, por Thomas J. Summer.—3º Relatorio sobre a analyse do algodão, e seus terrenos por Mess. Higgin-se Bickell.

CAPITULO VI.

Consumo de algodão e traffico de algodão.—Trafico do algodão de 1825 a 1850, pelo professor Mc. Kay que foi da universidade da georgia.

1º Saccos de panno de algodão.—2º Camas de algodão, boa idéa.—3º Novo emprego para o algodão. 4º Saccas e cobertores de panno de algodão de casa. 5º Apparelhos de algodão para os navios. — 6º Papel de casca de algodoeiro.—7º Oléo de semente de algodão.—8º Semente de algodão como estrume. 9º Porcos sustentados com sementes de algodão.— 10º Sementes de algodão.—11º Semente de algodão para sustento de carneiros.—12º A semente de algodão para sustento do gado.—13º O trafico do algodão de 1825 a 1850 pelo professor M. Kay.—14º Canhamo da haste do algodoeiro.

CAPITULO VII.

Carta do secretario de estado.

Transmittindo uma noticia acerca dos direitos dos regulamentos das alfandegas applicaveis ao algodão americano.

CAPITULO VIII.

Historia do algodão e do engenho de algodão.

1º Breve historia do algodão.—2º Sobre o engenho de algodão e introducção do algodão por Thomaz Spalding.—3º Nathan Lyans.—4º Origem do engenho de algodão.—5º Estatistica do algodão.—6º Engenho de algodão e parafusos de enfardar.—7º Historia do engenho de algodão.—8º Eli Whitney.

Assigna-se esta obra na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8. a 5$000 rs. cada exemplar.

--- Na fundição d'Aurora em Santo Amaro precisa-se de officiaes peritos de carpina.

--- Antonio Jacintho Pacheco declara ao respeitavel corpo do commercio e a quem mais interessar possa que deixou de ser gerente da taberna n. 47 sita na rua Imperial pertencente ao Sr Manoel José Ferreira Gusmão, ficando elle desonerado de qualquer um debito feito per elle sob a firma de Gusmão até 3 de janeiro do corrente anno.

Compras.

--- O Novo Banco de Pernambuco compra acções da estrada de ferro desta provincia.

-- Compra-se no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17, humbo velho.

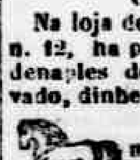
— Compra-se o 5.º volume do Panorama, paga-se bem: quem o tiver e quizer vender, annuncie por este jornal, ou dirija-se á loja de Maia Irmãos, no arco de Santo Antonio.

--- Compra-se a «Patria» jornal publicado na corte n. 279 de 11 de dezembro do anno passado: nesta typographia se dirá quem compra.

Vendas.

CHEGA PARA TODOS.

Na loja de Campos & Lima, rua do Crespo n. 12, ha para vender uma porção de grosdenaples de cores para vestidos a 1$ o covado, dinheiro a vista.



Vende-se um excellente cavallo muito lindo e andador, proprio para carro: na cocheira do Sr. Augusto Fixer na rua da Cadeia de Santo Antonio.

-- Vende-se uma preta crioula, de idade de 20 a 22 annos, com algumas habilidades, e he boa quintandeira: na rua Velha n. 74.

-- Vende-se um escravo crioulo, de idade 30 annos, pouco mais ou menos: a tratar defronte da casa do Sr. Dr. Baptista, na rua do Cotovello n. 125.

A 500 rs. a garrafa.

Superior vinho de cajú a 500 rs. a garrafa: na rua estreita do Rosario n. 12.

Recebidas em direitura de Paris.

Ricos vestidos de seda de cor com babados	$
Ditos ditos de dita de cor com babados brancos	$
Lindos cortes de vestidos bordados ao lado	$
Grosdenaples lisos de todas as cores, covado	1$800
Dito de cor de quadrinhos, covado	1$700
Dito preto liso, covado 1$600 a	2$800
Seda branca lavrada, covado 1$300 a	2$800
Sedas de quadros largos mui lindas, covado	1$600
Mauritania de seda com 5 palmos de largura, covado	1$500
Belleza da China de seda, covado	1$400
Follar de Paris de seda, covado	1$200
Chaly de flores de lindos padrões, covado	1$000
Setim da Escocia e diana de seda, covado	1$000
Popelina de seda de listas, covado	900
Duqueza de seda de lindos gostos, covado	800
Frondelina de seda, covado	640
Chaly liso de todas as cores, covado	560
Chitas francezas claras e escuras, covado 280 a	360
Barege de seda de quadros, covado	600
Meio velludo de cores e preto, covado	1$400
Velbatina de cores e preta covado	720
Arlandys de novos desenhos, vara	1$000
Cassas francezas finas, vara 320 a	800
Chales de merinó estampados de 4$500 a	6$000
Ditos de dito franja de seda	6$000
Ditos de dito franja de lãa	4$800
Ditos de dito bordados	8$000
Ditos de dito bordado a velludo	$
Ditos de seda de cor, pretos e roxos	$
Enfeites para cabeça de froco e flores	$
Luvas de seda para senhoras e menina	$
Golinhas, entremeios e tiras bordadas	$
Paletots de alpaca pretos e de cores, forrados	7$000
Ditos de italiana de seda de cor e pretos	9$000
Ditos de alpaca preta com golla de velludo	8$000
Ditos de brim branco e de cor finos	6$000
Ditos de alpaca de cor com golla de velludo	5$000
Ditos de alpaca preta fina	3$000

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos.

Lonas, brins e brinzões.

Cobre e metal para forro com pregos.

Oleo de linhaça.

Barrilha.

Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.

C. J. ASTLEY & C.

Na lója das seis portas em frente do Livramento.

Barato para acabar com algum resto de fazendas.

Peças de cassas de cores com 33 covados a 6$, e o covado a 200 rs., peças de lãa com 32 covados e bastante larga a 5$, e o covado a 160, cortes de cassa com 11 covados a 1$300; lenços de retroz a 500 rs., camisinhas com gollinha para senhora a 2$, musselina encarnada e branca a 320 o covado, córtes de lãa de quadros, fazenda bastante larga a 5$, lãazinha fina para vestidos a 400 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, lenços de seda encarnados e brancos a 800 rs. Dão-se amostras com penhor; a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Cheguem ao barato.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio. Ricos manteletes pretos do ultimo gosto, por preço commodo, chapeos (de toucado) para senhora, pelo diminuto preço de 12$ rs fazinha muito fina propria para calças e paletots a 750 rs. o covado, manteletes de fió de linho proprios para as senhoras andarem em casa a 2$300, lãa e seda para vestidos a 500 rs. o covado, cassas de cores a 200 rs. o covado, ditas organdiz a 600 rs. a vara, córtes de lãa com 12 covados a 3$, chalim de seda com 4 palmos de largura a 800 rs. o covado. franjas de algodão para toalha a 100 rs. a vara, alpacas de seda para vestidos, muito bonitas a 800 rs. o covado, ricas fitas de seda, e outras fazendas, que estarão patentes aos compradores.

Loja da boa fama.

Vende-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lizas com ponta e sem ponta, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros pára flores a 2,000 reis o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tizouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas qualidades, bolcinhas de camurça muita lindas para meninas de escola, frasquinhos com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2,000 reis, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinhas de meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Visporas e dominós

Vende-se os muito divertidos jogos de visporas pelo barato preço de 1,000, e 1,500 reis, e os de dominó a 1,500 reis: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para mascates e boceteiras.

Vende-se caixinhas com 100 agulhas francezas sortidas de muito boa qualidade a 160 e 200 reis, caixinhas muito bonitas com grampos muito bem feitas a 80 e 120 reis, biquinhos e rendas estreitas muito bonitos a 800 reis a peça com 10 varas, cartões de colchetes francezes a 50 reis, tesouras finas para costura a 1,000 reis a duzia, botões para camisa a 160 reis a groza, pentes muito bons para alisar a 1,280 reis a duzia, ditos muito finos para cocó a 2,000 reis a duzia, canivetes muito finos para aparar penas a 2,000 reis a duzia, estojos com navalhas muito finas para barba a 500 e 600 reis, ditas sem estojos a 320 e 400 reis, peças de fitas de lãa de todas as cores com 13 varas a 180 reis, linhas de miada cabeça branca e encarnada, ditas de novellos de muito superior qualidade de cores e brancas de todos os numeros, fitas de seda e de retroz, alfinetes em cartas e em caixinhas, e tudo o mais que he necessario para completo sortimento e por preço que deixa grande interesse a quem comprar para tornar a vender: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

He bom e muito barato.

Vende-se facas e garfos muito finos com cabos de ossos roliços e oitavados muito bem polidos, pelo baratissimo preço de 3,200 rs. a duzia, ditas com cabos cravados tambem muito finas a 3,200 reis, ditas finissimas com cabos de chifre de viado a reis 4,500, ditas de cabos de balanços o mais fino que se pode encontrar a 6,000 reis, ditas com cabos pretos a 4,000 e 6,000 reis, ditas com cabos de marfim, trinchantes de todas as qualidades, colheres de metal principe de muito superior qualidade para chá e sopa a 3,000 e 5,500 reis a duzia, ditas para terrinas a 3,000 reis cada uma; e outras muitissimas cousas que se vendem baratissimo, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Rua Nova

N. 20, loja do Vianna.

A esta acreditada loja acaba de chegar grande e lindissimo sortimento de apparelhos para chá, de metal do principe, foleado de prata, desde o mais fino e requintado gosto até o ordinario, assim como sopeiras e pratos cobertos do mesmo metal, riquissimas fructeiras dos mais lindos lavores e modelos do mesmo metal, riquissimas cestas de lindissimos modelos do mesmo metal, grande sortimento de colheres de todos os tamanhos do mesmo metal, assim como tambem um bonito sortimento de salvas de todos os tamanhos dito, grande sortimento de bules, cafeteiras e leiteiras de metal fino de duas chicaras até oito, a volso, riquissimas manteigueiras de dito, um lindissimo sortimento de lanternas de dito, assim como castiçaes de dito muito finos, grande sortimento de talheres para mesa e sobremesa, das seguintes qualidades: cabo de metal do principe, ditas de cabo de marfim, ditas de cabo de bufalo, ditas de viado, e ditas de cabo de oço, muito finas, ditas para meninos, grande sortimento de bandejas de charão, e imitando charão, em ternos e a vulsas, vassouras riquissimas para sala, um completo sortimento de guarda-comidas, assim como tampas para cobertas de pratos, de arame, e outros muitos artigos, que com a vista do comprador se deverão agradar pelos preços muito commodos.

FEIJAÕ PRETO

Vende-se feijão preto muito novo: no armazem de Andrade & Campello, no largo da Assembléa, junto ao trapiche do algodão.

QUEIJOS SUISSOS,

os mais frescaes que existem: no armazem de Andrade & Campello, largo da Assembléa, junto ao trapiche do algodão.

Pentes de tartaruga e outras qualidades diversas.

Vende-se pentes de tartaruga de gostos inteiramente novos e fornidos para cocó, pelo baratissimo preço de 4,000, 4,500 e 5,000 reis, ditos muito ricos tambem de tartaruga á imperatriz para diversos preços, ditos de baleia que muito se confundem com os de tartaruga, pelo barato preço de 1,000 rs., ditos de todas as qualidades para alizar, ditos de todas as qualidades para piolhos, ditos de travessas de bufalo e tartaruga, tudo por preço que ninguem vende: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pára meninos

Bonets de gorgurão de seda furta-cores, obra de muito gosto a 4$; na loja d'Aguia Branca, na rua do Queimado nos quatro cantos n. 16 A grande extracção que elle tem tido, e a pequena quantidade que resta, faz-nos dizer que quem não se apressar ficará sem elles, por isso appareçam hoje mesmo quem quizer dar as festas aos seus pequenos.

— Vende-se um terreno para 4 moradas de casas, o qual faz frente para a rua da Concordia e para a rua da Palma: a tratar com José Hygino de Miranda.

— Vende-se uma armação de taberna, e cede-se a casa; no pateo do Terço n. 4

— Vende-se um sobrado de dous andares na rua Direita n. 112, bem construido, livre e dezembaraçado: a tratar na Capunga, rua da Ventura n. 23, ou na rua do Rangel n. 56.

— Eixos patentes com rodas de madeira para carroça, para engenho de assucar: na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10.

Garrafas vasias.

Vendem-se gigos com garrafas vasias: no largo da Assembléa junto ao trapiche do algodão, armazem de Andrade & Campello.

Espartilhos francezes.

Vendem-se espartilhos francezes de molas, de carreteis e de ilhozes para entiar, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitoria e na commodidade a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$. na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n 33.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo, etc.

Chales de touquim.

Vendem-se ricos e superiores chales de touquim bordados em duas pontas, fazenda muito superior e ultimamente chegados a 50$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Aviso importante

Vende-se um carro americano muito forte, pintado e forrado de novo e com gosto, pode andar com um ou dous cavallos, he proprio para algum Sr. negociante que more em sitio, e que tenha de vir ao Recife todos os dias: a fallar no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 58, o carro he de construcção igual ao do Sr. M. Gonçalves da Silva.

Pianos

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

— Vende-se erva-doce em fardo, vindo da Europa, muito bom e limpo por 9$ e 8$ a arroba, conforme a quantidade que comprar, e em barricas, vinda de Lisboa, a preço de 10$ a arroba: no armazem do Annes, defronte da escadinha.

Vende-se palitots francezes de panno fino preto e de cores pelo baratissimo preço de 20$ cada um, para acabar, na loja da rua do Queimado n 10 de Leite Arthur & C.

Luvas de Jouvin

Vendem-se luvas de Jouvin, chegadas pelo ultimo vapor da Europa, para homem e senhora: na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos.

A 6$000 rs-

Vendem-se saccos com farinha de mandioca alva e fina, sola e sebo do Porto refinado, em caixões; a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64, com Innocencio da Cunha Goianna.

A boa fé.

Cambrais lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1|2 varas, dita muito fina a 6$ e 6$500 a peça com 10 varas, dita grossa propria para forro a 2$500 a peça com 8 1|2 varas cambraia muito fina com chuviscos a 900 rs. a vara, e a 7$ a peça com 8 1|2 varas, cambraia franceza muito fina com ricos padrões a 700 rs. a vara, organdy muito fina a 700 rs. o covado, barege de seda com quadros a 640 o covado, chaly liso muito fino de lindas cores que rivalisam com grosdenaples de cores a 700 rs. o covado, dito com listras e quadros de seda a 800 rs. o covado. chaly com flores e listras de seda de padrões inteiramente novos a 1$ o covado, grosdenaples de quadrinhos, fazenda muito superior a 1$400 o covado, ditos estreitos tambem de quadrinhos a 1$ o covado, grosdenaple liso cor de rosa e amarello a 2$ o covado, dito preto a 1$800 o covado, tiras bordadas muito finas a 3 e 4$ a peça, entre-meios muito finos a 1$200 a peça, ligas de seda muito superiores a 1$280 o par, ricos enfeites para cabeça de senhora a 5$, chapeos de seda ricamente enfeitados para senhora a 15$, ditos para menina o mais moderno que he possivel a 16$, bocetes e gorras para meninos a 3$500, pentes de tartaruga para atar cabello a 5$, ditos virados muito superiores á imperatriz a 16$, leques muito superiores a 4$500, meias brancas de seda para senhora a 3$ o par, ditas pretas a 3$, ditas brancas para meninas a 2$500 o par, ditas brancas de algodão para senhora a 3$600 a duzia, ditas inglezas muito finas a 5$ a duzia, ditas para meninas a 3$ a duzia, ditas para meninos a 2$800, ditas cruas a 3$ a duzia, lenços brancos grandes proprios para cabeça a 400 rs., lenços brancos de cambraia de linho com bico largo de linho em volta a 2$, ditos de cambraia de linho muito fina bordados a 6$, golinhas de cambraia muito fina bordad s a 1$200, córtes de cambraia pintada com 7 varas a 2$, chitas francezas com padrões claros e escuros a 280 o covado, chales de merinó liso muito fino com franjas de seda a 6$, ditos de merinó com palma ricamente bordade e com franjas de lãa a 7$, ditos muito finos bordados a matiz e da mesma cor do chales a 9$, ditos bordados em duas pontas a 11$, ditos bordados a velludo a 12$, ditos de chaly muito fino com listras de seda a 7$, ditos estampados muito finos a 9$, luvas de seda para senhora a 1$280 o par, ditas bordadas e enfeitadas com guarnição de bico de blonde a 2$500 o par, ditas de pellica muito frescas para homem e senhora a 2$ o par, ditas de torçal para senhora a 1$ o par, ditas de fio de Escocia para meninas a 200 rs. o par e alem disto um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que vendem-se muito barato: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fè, que para commodidade das senhoras se conservará aberta até as 8 1|2 horas da noite.

14 Fabrica da rua da Florentina 14

CHAPEOS

de baeta, feltro e outras qualidades

10,000

muito superiores e frescos

E MUITO MAIS BARATOS

do que os do Rio de Janeiro.

— Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Algodão monstro è atoalhado.

Vende-se algodão monstro, com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lenções por dispensar a costura, a 600 reis a vara, assim como atoalhado adamascado a 1$400 a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da bôa fé.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Café á vapor.

Grande sortimento de machinas para fazer café em um quarto de hora, de riquissimos modelos, approvadas na ultima exposição de Paris: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

— Vende-se a barcaça Beija Flor, de lotação de dez caixas, muito bem construida e prompta de tudo a seguir, para qualquer parte: trata-se na rua do Crespo n. 5, loja de Miguel José Barbosa Guimarães.

— Vende-se leite puro a 320 a garrafa: na praça da Boa-Vista n. 4, casa de José Alves Lemos.

Cognac

Cognac superior em caixas de 1 duzia, vende-se em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10.

CAMAS DE FERRO.

Vendem-se camas de ferro superiores com assento de lono, como bem pequenas a imitação de berço: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 50.

Folha

LIMA E MARTINS

Vendem em seus estabelecimentos da rua Nova ns. 6 e 39, folha de Flandres pelos seguintes preços, a dinheiro á vista.

Marca	I C	21$000.
Dita	I X	22$000.
Dita	I XX	23$000.

Tambem vendem a prazo pelos preços que se convencionar.

Cera de carnauba.

Cera de carnauba.
Sebo do Porto.
Sola e pelles de cabra.
Na rua da Cruz armazem n. 33.

— Vende-se um preto perito distilador de alcool, e conhecedor do alambique de Derosne; dá-se por preço commodo, com tanto que seja para engenho, e adverte-se que não he vicioso: na rua Direita n. 66.

— Vendem-se 200 espanadores de diversos tamanhos e preços: quem os quizer comprar, dirija-se a rua do Queimado n. 49, que acharão as amostras.

— Vendem-se varandas de ferro boas e bonitas, para janellas de pestorias: na rua Nova n. 61.

Cofres para guardar dinheiro ou joias.

Vende-se cofres para guardar dinheiro e joias, pelo baratissimo preço de 5$ e 5$500 e 6$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33,

Luvas para homem e senhora.

Vende-se luvas pretas de torçal muito superiores a 1,000 e 1,200 reis, ditas de seda de todas as cores com ricas guarnições e simples para senhora, ditas de seda fio de Escocia e algodão, todas de muito boas qualidades para homem, ditas de seda para meninas e meninos por preço que por certo não deixará de agradar a qualquer comprador: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

NA LOJA DA AGUIA BRANCA

Bandejas e talheres

Vendem-se bandeijas de folha grossa e tintas muito finas em ternos a 8$ e 9$ e soltas a 2$, 2,500, 3$, 3,500, 4$, 4,500 5$ e 6$. seus modernos moldes e bom gosto de desenho de suas pinturas deixa bem conhecer quanto são ellas finas e baratas por taes preços; vendem-se tambem facas e garfos de cabo de osso redondos, oitavados e cravados a 3,200 e 3,500, ditas com cabo de baleia cravadas e folhas finas a 2,600 e 4$ a duzia, ditas finissimas com cabos de veado, de osso pollido e baleia, o melhor que se pode encontrar a 5$, 5,500, 6$ e 6,500 a duzia, ditas com cabo de marfim e folha de aço a 12$ e 14$, ditas com cabo de osso para meninos a 320 o talher, trinchantes muito finos a 2,500 e 3$, colheres de metal principe tão finas que se confundem com as de prata sendo para soupa a 5,500 a duzia e para chá a 2,800, ditas octutinagre a 1,600 e 1$, ditas grandes e muito finas para terrinas a 3$ cada uma: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

Paletots brancos

Vendem-se paletots de brim branco de linho, muito bem feitos, proprios para a presente estação, pelo baratissimo preço de 5$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé

Quem quizer ter vestidos de seda, he aproveitar a occasião.

Vendem-se grosdenaples de seda de cores com pequeno toque de môfo, a 800 reis o covado, ditos sem penhum deffeito, a 1$300 o covado, aproveitem a pechincha: na rua do Queimado n. 22 na loja da bôa fé.

Camisas de meia.

Vende-se muito superiores camisas de meia a 1,000 e 1,200 reis; na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Pulceiras de froco

Vende-se muito lindas pulceiras de froco das que mais se usam presentemente, pelo baratissimo preço de 2,000 reis o par: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Capellas e ramos para noivas.

Vende-se finissimas e delicadas capellas e ramos brancos para noivas, pelo baratissimo preço de rs. 6,000: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vinho Cherry e Madeira, em quartolas: vende-se na rua da Cruz n. 10, em casa de Henry Brunn & C.

Camas de ferro

Grande sortimento de camas de ferro de todas as qualidades, por preço muito commodo: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

— Vende-se um cabriolet de duas rodas com arreios e cavallo sendo este bom trotador ou sem elle, conforme a vontade do comprador: para ver e tratar na rua do Brum n 28.

— Vende-se quartolas de costado de amarello, que serviram de deposito de azeite, e que levam de 300 a 400 canadas: no caes do Ramos, armazem da esquina n. 1.

14 RUA DA FLORENTINA 14

CHILI

superior, fino e ordinario
POR PREÇOS COMMODOS.

Leques muito finos.

Vende-se leques de madreperola os mais ricos que se pode encontrar pelo barato preço de 12$ e 15$ cada um, ditos sem ser de madreperola porém de gostos muito lindos a 2,000, 3,000, 4,000, e 5,000 reis; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

5$000.

Sapatões francezes de couro de lustre para homem a 5$000 para acabar: na rua do Cabugá, loja n. 9.

— Vende-se um cabriolet quasi novo o qual se está pintando na officina do Sr. Miguel Segeiro, assim como o seu competente cavallo: a tratar na rua do trapiche n, 14, primeiro andar.

— Vende-se uma molata de idade 18 annos, bonita figura, coze, engomma e cozinha o diario de uma casa: quem a pretender dirija-se a rua do Pilar n. 20, que achará com quem tratar.

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a formá de applicar.

Enfeites para cabeças

Mui modernos e delicados enfeites de flores, fitas, plumas e frocos para senhoras a 6$, 8$ e 10$ preços estes baratissimos a vista da perfeição e bom gosto com que são elles acabados, assim como outros pretos de vedrilhos obra de apurado gosto e inteiramente modernos e pelos diminutos preços de 4$ e 5$; para qualquer pessoa se certificar da verdade de que fallamos dirija-se a loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

Tinta para escrever

Vende-se boa tinta para escrever, em garrafas a 500 rs.: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Alcool de 36, 38 e 40 gráos, mais barato que em qualquer outra parte: na restilação detraz da igreja de Santa Rita.

ATTENÇAO'.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Maçães a 10$.

No deposito do gelo existe 17 barricas com maçães, afiança-se não ter nenhuma podre, por estarem escolhi tas, e mostra-se ao comprador no acto de comprar.

55 Aterro da Boa-Vista 55

Casa de F. Poirier.

Vendem-se taboas de pinho de rezina de 1 1|4 e 1 1|2 pollegadas de grossura, por preço muito razoavel.

— Vende-se um cavallo melado, bem gordo e muito forte, muito bom para carro ou sella: na estribaria do Sr. Joaquim, rua da Senzala n. 114.

Bandejas finas.

Vende-se ternos de tres bandejas muito finas e de gostos inteiramente modernos pelo baratissimo preço de 9 e 12$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casá de Southall Mellor & C.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

— Vendem-se rodas novas e boas para carro de passeio: na rua Nova n. 61.

UMA PECHINCHA

14 Rua da Florentina 14

CHAPEOS DE SOL

mais baratos do que em qualquer parte para acabar.

Não se espantem.

Vende-se couro de lustre, marca castello, pelles muito grandes, com um pequeno defeito a 2$ a peile!!! na rua do Queimado n. 33 A, loja nova de miudezas.

O Leite & irmão, continuam a torrar.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

Musselina toda encarnada, covado 220, cambraia lisa muita fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 a peça de 10 1|2 jardas, brim de linho para calça, de bonitos padrões a 880 a vara, cortes de meia casimira a 3$ cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e muito finos a 4$500 a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó liso de todas as cores a 4$800 e bordados a 6$800, chitas francezes cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$, 4$200, 4$800, 5$, 5$500 e muito fino a 6$ a peça de 20 varas, paletots de alpaca muito finos a 6$, cortes de colletes de cachemira a 1$, espartilhos para senhora a 4$, 6$ e 8$ e das modernas a 9$ saias para senhora a 1$600, bordadas a 3$ e muito superiores a 4$, golinhas muito bem bordadas a 3$500, manguitos e camisinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia do gaz a 4$, tapetes para sala a 1$800, para porta de sala a 4$ e para cabriolet a 2$500, meias muito finas para homem a 3$800 a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25$ e 32$ cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a 2$, boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina guardanapos a 4$ a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$. musselina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$. redes de palha a 6$, e ha outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras

He incrivel,

Cambraias francezas de padrões muito bonitos, pelo diminuto preço de 400 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

— Na rua da União, ultima casa do lado esquerdo, se vende uma porção de obras de labyrintho, vindas do Ceará.

Aviso aos senhores de engenho.

Cal nova de Lisboa, em barricas e em ancoras, muito propria para conducção de aguardente ou mel: na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber as verdadeiras luvas de Jouvin, vindas de sua encommenda, tanto para homem como para senhora, afiançando-se que são as melhores que em tal genero se tem visto aqui: vendem-se a 2$500 o par: assim como outras igualmente novas, e tambem mui boas a 2$ o par. Quem aprecia o bom, he dirigir-se á rua do Queimado nos quatro cantos, loja d'Aguia Branca n. 16, que será bem servido. Na mesma loja existe um grande sortimento de luvas de seda de muitas e diversas qualidades tambem para homem e senhora, e a preços baratissimos.

Farelo, cerveja e manteiga

tudo da melhor qualidade que existe no mercado, e por preço mais rasoavel que se pode encontrar: no largo da Assembléa armazem de Andrade & Campello.

Tachas de cobre,

para engenhoca de assucar: na fundição do Brum ns 6, 8 e 10

— Vendem-se barris novos de quarto, arqueados de ferro e nunca servidos; dá-se pela factura: na rua Direita n. 95.

Passas novas.

Vendem-se caixas com passas que devem desembarcar hoje: no largo da Assembléa junto ao trapiche do algodão, armazem de Andrade & Campello.

Potassa da Russia e americana

Vende-se potassa da Russia superior por menos do que em qualquer parte e dita americana superior de barato preço a 180 rs. a libra: na rua do Trapiche n. 11 armazem do Fonseca.

BONITAS E DE BOA QUALIDADE.

Vende-se lãa de muito lindas cores e boa qualidade para bordar pelo baratissimo preço de reis 8$ a libra: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Leite Arthur & C. avisam aos seus freguezes que são chegadas as camisas inglezas de suas encommendas, com pregas atravessadas e que se estão vendendo por commodo preço na rua do Queimado n. 10.

CHEGUEM AO BARATO.

O PREGUIÇA ESTA' QUEIMANDO.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Fricto tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam cortes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$000 reis cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 5$400 o covado: chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado; ditas francezas de lindos padrões e de excellentes pannos a 240, 260, 280 e 300 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas peças de 20 varas a 11$000, gravatas pretas e de cores com mola e sem ella a 800 e 1,000 reis cada uma, ditas com molas muito finas a 1$600, lenços de seda com algum defeito a 800 reis cada um, gros tenaple de cer de boa qualidade a 1$800 o covado; cortes de casimira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, ditos de dito branco com listras e de puro linho a 1$920 cada um, cortes de gurgurão para colletes a 3$000 cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos a 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lizas de 8 varas 3,500, 4,000, 4,400 4,800 e 5,500 reis a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4,000, 4,500, 5,800, 6,500 e 7,200 a peça, cortes de organdyz fazenda muito larga e fina a 2$600; alpaca preta com 6 palmos de largura propria para samarras e capas de padres a 800 reis, lanzinhas de quadros proprias para vestidos de senhora a 360 e 500 reis o covado, chales de lãa finos com barra matisada a 4$500, ditos de merinó lizos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100, 120 e 130 reis cada um, chitas francezas largas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino a 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 reis a vara, mussullina com pequeno toque de avaria de lindos padrões a 250 o covado; dita sem avaria a 300 reis o covado, dita toda encarnada a 220 reis o covado, dita mais larga a 320 rs., casemira preta a 2.000, 2,200, 2,400, 3,500 e 4$000 reis o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 4$, 5$, e 5$500 o covado, dito azul proprio para fardas a 2$ o covado lenços brancos para mão de senhora de bico largo e muito finos a 800 e 1$ cada um, chitas escuras de tintas fixas a 5$200 a peça, alpacas de seda de superior qualidade a 900 reis o covado, peças de cambraia liza com pequeno toque de mofo a 2$, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, italianas, especie de cambraia pintada de cores fixas e lindissimos gostos a 480 reis a vara, cambraias francezas de lindos padrões e excellentes pannos a 500 reis a vara, cassas pintadas miudinhas a 320 reis a vara, luvas de fio da Escocia, brancas e de cores a 320 reis o par, cambraias napolitanas roxas e azues de quadro a 360 reis a vara ou 220 reis o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 reis o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutina de todas as cores a 720 reis o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 reis o par, ditas para senhora de todas as qualidades, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemisa a 8$, ditos de panno preto e de cor a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par; e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar e se venderão por baratissimos preços e se darão amostras com penhores.

Espelhos grandes

Vendem-se espelhos grandes para parede com bellas molduras envernisadas e douradas e vidros mui finos e claros a 4$ e 5$: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

— Vende-se um mulato de 16 annos de idade, sem vicio nem achaque algum, excellente pagem, e proprio para todo o serviço por ser muito intelligente: para ver e tratar, na rua da Cruz do Recife n. 46, primeiro andar.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se as seguintes qualidades:

Chas Lafite.
Chat Leowille.
Idem Larose.
Idem Margaux.
It. Julien.
It. Julien Cabarrus.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com odidade em preço.

Labyrinthos.

Ricos lençoes para cama, toalhas redondas de pontas, saias, fronhas, bicos e rendas largos e estreitos, para todo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Agencia

da fundição, Low-Mow, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

— Vende-se saccos de alqueires com farinha de mandioca muito boa, a preço de 9$: no caes do Ramos, armazem da esquina n. 1.

Completo sortimento de perfumarias francezas e inglezas.

Vende-se a bem conhecida e acreditada agua de Colonia do Piver, em frascos grandes e pequenos garantindo-se a qualidade a 500 e 1,000 reis, dita muito boa ingleza ainda superor a do Piver, a 1$ o frasco, sabonetes para barba a 1,000 reis a duzia, canudos de pomada franceza muito fina a reis 100 e 160, ditos muito grandes e de superior qualidade a 600 reis, opiata ingleza para os dentes em caixas de porcellana e muito grandes a 800 rs., dita franceza em tubos grandes de metal a 800 e 1,000 reis, vinagre aromatico muito proprio para dores de cabeça além das mais serventias que tem a 800 reis o frasco, sabão de creme de amendoas muito superior para barba, em caixas de vidro e de porcelada a 1,200 e 1,500 reis, agua de Lavander verdeira ingleza a 800 reis o frasco, frascos grandes e bonitos com o verdadeiro oleo de babosa a 1$, essencia de rosa em fresquinhos pequenos a 200 reis, pastilhas proprias para bahus e commodas por ser o verdadeiro preservtivo das traças e ao mesmo tempo deixar excellente aroma na roupa pelo baratissimo preço de 500 rs., extractos finissimos de diversas qualidades francezes e inglezes, em ricos frascos de cristal brancos e de cores, e de variados gostos, banha muitissimo fina ingleza e franceza em latas, frascos de vidro grandes e bonitos, vasos de porcellana de bonitos e variados gostos, caixinhas muito ricas com sortimento de perfumarias proprias para presentes; e outras muitas diversidades de perfumarias, todas muito finas e por preço que não he possivel deixar de agradar a quem tenha tenha precisão de comprar: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro. na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por precos muito razoaveis.

Na loja da boa fé, vende-se muito barato.

Brim branco fino de linho a 1$280 reis a vara, dito pardo trançado a 800 reis a vara, dito de cores de padrões muito bonitos a 1$, ganga amarella franceza muito fina a 320 reis o covado, brim de quadrinhos, fazenda superior para obras de meninos a 200 reis o covado, fustão de quadros pretos, muito encorpado a 500 reis, Hamburgo muito fino a 9$ e a 10$ a peça com 20 varas, esguião de algodão a 3$200 a peça com 12 jardas, dito de linho muito fino a 16$ a peça com 12 jardas, bretanha muito fina de linho a 20$ a peça com trinta varas, panno fino preto a 2$ 3$ 4$ e muito superior a 5$ reis o corte, dito azul a 2$500 e muito superior a 5$ o covado, casemira preta muito fina a 2$ e a 2$500 reis o covado, madapolão entre fino a 3$200 reis a peça, dito fino a 4$, dito muito largo a 4$500, e muito fino 5$ reis a peça, alpaca preta fina a 640 reis o covado, dita o mais fino que he possivel a 1$ reis o covado, merinó setim superior a 1$120 reis o covado, chapéos de sol de seda pequenos a 2$500 rs., ditos grandes de panno com cabo de canna muito forte a 2$800 reis, bengallas de junco e de canna com ricos castões a 1$ 2$ 2$500, 5$, e 7$, lenços brancos de cambraia proprios para algibeira a 2$600 reis a duzia, ditos de linho a 4$, ditos muito finos de esguião de puro linho a 7$500 reis a duzia, ditos de ganga muito finos, para os tabaquistas a 3$600 reis a duzia, e a 320 reis cada um, chapéos de feltro muito finos a 6$, chapéos pretos francezes muito superiores com bonita forma a 8$, e assim outras muitas fazendas que se vendem o mais barato que he possivel na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Loja n. 37

na rua do queimado de quatro portas empanada encarnada.

Tem um completo sortimento de paletots de panno e de casemira de todas as cores; assim como de gorgurão de seda e de alpaca, de brim branco, que se vendem mais baratos do que em outra qualquer loja, assim como ricos casaveques para senhora, de fustão e de cambrais ricamente enfeitados os melhores que tem vindo a Pernambuco por 18$ cada um, cortes de vestidos de phantasia de ricos gostos a 18$ cada um, ditos muito superiores a 28$ cada um, ditos bordados a velludo de gosto inteiramente modernos a 35$ cada um, saias bordadas a 3,500, idem a 5,500 muito finas, enfeites para senhora de frocos e velludo gostos inteiramente modernos a 8$, grosdenaple de cor a 1,500 o covado, dito muito superior a 2$ o covado, dito preto de 1,600 até 3$ o covado, cassas francezas a 400, 500, 600 e 700 rs. a vara, chaly estampado de lindos gostos a 900 rs., dito muito superior a 1$ rs o covado, um rico sortimento de camisas francezas e chapeos de sol de seda para senhora e para homem, ditos de seda francezes e de feltro, e muito mais fazendas que tudo se vende por preços muito em conta, assim cheguem os freguezes. Tambem se vende por preços muito commodos alguns cortes de sedas com pequeno toque de mófo.

Chapeos para meninas e meninos.

Na rua do Queimado n. 37, loja de quatro portas de empanada encarnada, tem um completo sortimento de chapeos para meninas e meninos de 6 mezes até 10 annos, o melhor que pode-se encontrar neste genero, e promette vender por preço commodo.

Milho.

Vendem-se saccos com milho na tanoaria confronte ao trapiche do Cunha.

— No deposito do rua do Trapiche, armazem n. 9, tem para vender potassa de Russia superior, dita do Rio de Janeiro superior, cal virgem de Lisboa, e panno de algodão da Bahia, tudo por menos do que em outra qualquer parte.

córtes de lãa

A 4$000

Ainda restam alguns córtes de lãa muito fina para vestido com 16 covados cada córte a 4$, preço igual ao de um córte de chita; a elles, antes que se acabem: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Relogios

Vendem-se relogios de ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Apparelhos de porcelana

Vendem-se mui bonitos e delicados apparelhos de porcellana dourada proprios para brinquedos de meninas, sendo elles de differentes tamanhos e gostos a 1,500, 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$: na rua do Queimado nos quatro cantos loja da aguia branca numero 16.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na efusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis
das costas.	Picadura de mosquitos.
dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas
Enfermidades do anus	Sarna.
Erupções escorbuticas	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, Strand, e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco

Vinho Bordeaux

Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafalles Ch. Leoville, S. Julien em caixas de 1 duzia por barato preço.

AGUIA BRANCA.

Novo e completo sortimento de meias para homens, mulheres, meninos e meninas de 2 a 12 annos.

Vende-se muito boas meias cruas sem costura para homem a 1,800 a duzia e 160 rs. o par, ditas inglezas muito finas a 2,500 e 3,500 a duzia, ditas muito encorpadas de fio dobrado a 4,500 a duzia e 400 rs. o par, ditas tambem de fio dobrado para senhoras a 3,600 a duzia e 320 rs. o par, ditas finas a 400, 500 e 600 rs. o par, ditas para meninos e meninas conforme os differentes tamanhos asseverando-se serem mais baratas do que em outra qualquer parte, meias de lãa muito finas para homem a 500 rs. o par, ditas finissimas do fio da Escocia a 600 e 800 rs. o par, ditas de lais para padres a 1,600 o par, ditas de seda mui finas pretas e brancas para senhoras a 3$, 4$ e 5$ o par, ditas mui finas para meninas a 2,500 o par, assim como muitas outras miudezas e objectos de gosto que estão patentes na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Genebra.

Vendem-se barricas com genebra, em botijas e caixas com frasqueiras: no largo da Assembléa junto ao trapiche do algodão, armazem de Andrade & Campello.

— Vende-se uma negrinha de 12 annos, com principio de habilidades: na rua Nova n. 34.

ALMEIDA GOMES, ALVES & C.

Vendem no seu armazem

27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos da fabrica acreditada de Carvalho Pinto do Rio de Janeiro

SABAO' das fabricas do Rio de Janeiro.
VINHO de champagne de superior qualidade
SALVAS, bandeijas e outras obras de prata.

— Vende se effectivamente farelo de Lisboa, nas Cinco Pontas n. 63, por menos do que em outra qualquer parte.

Farinha de mandioca.

Domingos Alves Matheus tem para vender em seu armazem da rua do Amorim, junto ao escriptorio dos Srs. Tasso & Irmão, superior farinha de mandioca em saccos grandes.

Escravos fugidos.

— Roga-se as autoridades policiaes ou qualquer pessoa que der noticia de um escravo mulato claro, alto, barbado, olhos azues, cabellos grandes, pés grossos, muito conhecido nesta praça por ter pertencido ao Sr João Pinto Junior, de quem foi boleeiro por algum tempo, e antes pertenceu ao engenho Tabu', cujo escravo chama-se Cornelio, tem mãi moradora para os lados de Goianna Esse escravo foi cria do engenho Taperema: quem delle der noticia, ou agarrar, leve-o a rua Nova por cima do Dr. Seve, que será generosamente recompensada a entregar ao seu senhor João Carvalho Raposo.

— Fugio o preto Manoel de tal; crioulo, de idade 20 annos pouco mais ou menos, sem barba, altura regular de meio corpo, meio abestalhado, achando-se de estribeiro na cocheira do Varadouro em Olinda ausentou-se no dia 1 de janeiro as 9 para 10 da noite levando comsigo um cavallo castanho escuro, pequeno, inteiro, anca de porco, cauda metida para dentro, pescoço fino, clinas a esquerda e compridas, com uma cicatriz em uma das nadegas, arreios novos e manta de panno azul ja estragada. O abaixo assignado muito gratificará a quem descobrir, roga portanto a todas as autoridades a captura — Antonio Joaquim de Almeida Guedes Alcoforado

— Fugio no dia 2 do corrente o preto João, crioulo, de estatura alta, cara bexigosa, tem uma costura abaixo dos peitos e levou vestido calça de algodão azul, uma camisa de baeta e outra de riscado americano, ha bem conhecido por ser trabalhador de refinação por ter grandes callos nas mãos: quem o pegar leve a rua da Concordia na refinação que se gratificará com generosidade.

Annuncio

Fugio no dia 7 do mez passado (novembro) do engenho Parnaso, freguesia de Agua Preta, o escravo Gregorio, com os signaes seguintes: baixo, alguma cousa grosso, pás largas, cor fula, sem barba, queixo fino, falta de dentes nos queixaes, e por cuja razão tem a bocca chupada, tem mais uma falta de dentes na frente; levou camisa de baeta verde e roupa de algodão da Bahia: roga-se a quem o apprehender ou der noticia delle, dirija-se nesta praça aos Srs. Lima Junior & C., ou no dito engenho ao abaixo assignado.

Umbelino Gonçalves de Azevedo.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA: —1859